

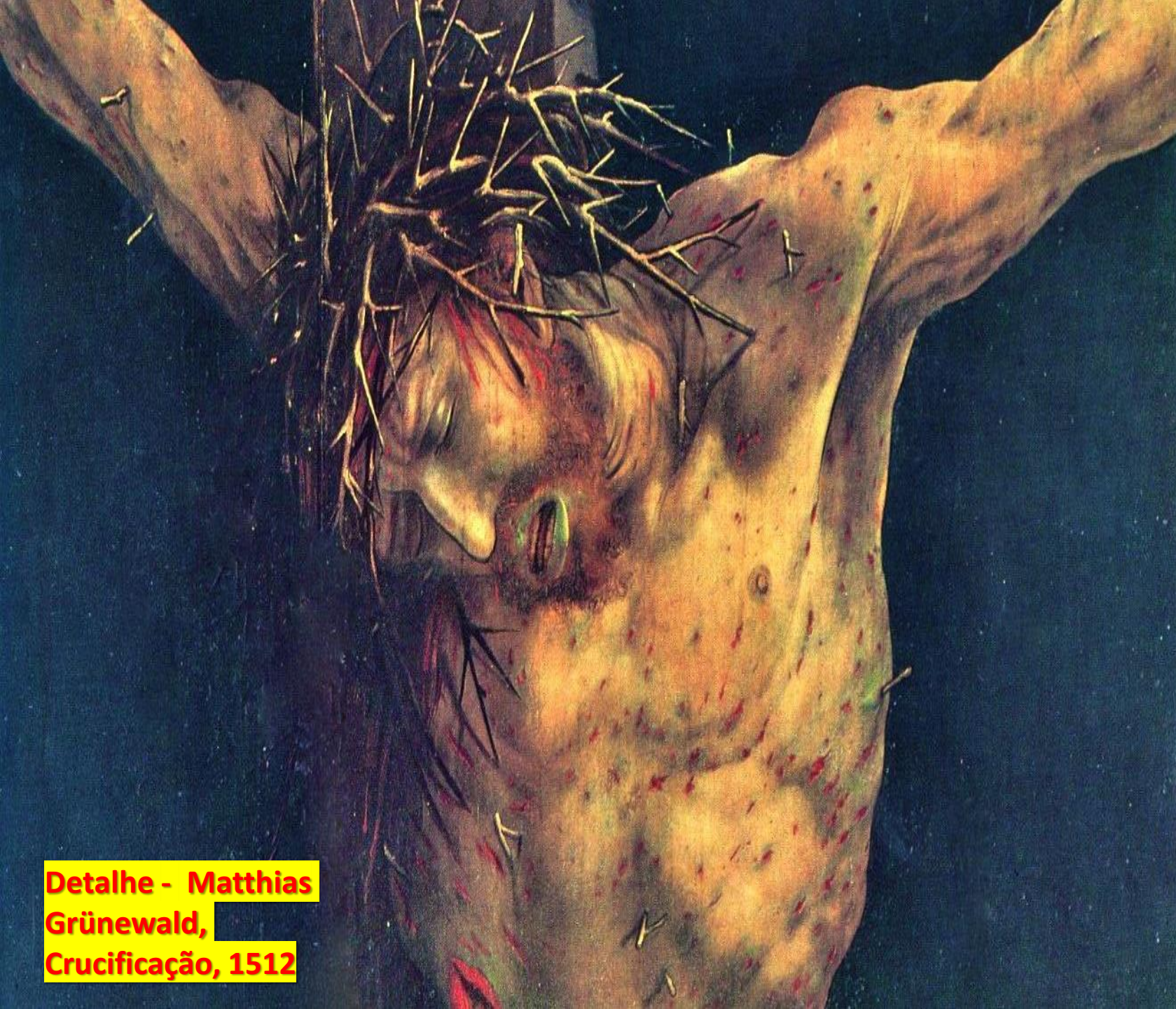
Moderna devoção luterana se apoia na leitura íntima e silenciosa, bem como na construção das bibliotecas privadas, que começa a se impor no século XV

Quando modernidade se efetiva: privatização da leitura + literatura como categoria de escrita, não apenas erudição + valorização da originalidade + individualidade e unidade do autor + autoria + autenticidade + autoridade relacionada ao indivíduo + subjetividade (vida e obra imbricadas, com obra como parte do escritor) -> Um Objeto, Um nome, Uma Obra → Noção de Plágio

Anacronismo: tentativas de universalização para o passado do que são os critérios românticos

Exemplo: Texto Medieval (miscelânea – invenção na imitação, sem preocupação com originalidade), Teatro Inglês (composição coletiva), Teatro Espanhol (autor da peça é quem compilou)

Petrarca: copista de si mesmo -> preocupação com estabilidade do texto e transmissão para a prosperidade



**Detalhe - Matthias
Grünewald,
Crucificação, 1512**

História Moderna

A Reforma Protestante

**Professor: Daniel Gomes de
Carvalho**

* É proibido reproduzir, utilizar ou
difundir este material sem
autorização - Lei nº 9.610

Percurso da aula

- **Parte 1:** Reflexões Gerais e Historiografia
- **Parte 2:** O Sacro Império Romano Germânico
- **Parte 3:** Lutero e a vertente evangélica
- **Parte 4:** Calvino e a vertente reformada



“Talvez a mais significativa mudança no estudo da Reforma nas últimas décadas é que o assunto abrange muito mais do que mudanças teológicas (...) Ou, para colocar em outros termos, a história da Igreja é muito importante para ser deixada na mão dos historiadores das Igrejas” (MARSHALL, Peter. The Reformation: a very short introduction. OUP Oxford, 2009, p. 17)

→ No texto, ele enfatiza relações da reforma, por exemplo, com a literatura, a música, a economia, o cotidiano, etc

Parte 1.

Problemas Gerais e Historiografia

Satã vestido de monge, devorando e defecando almas



- **É difícil exagerar a importância da Reforma (ou Revolução?) protestante;**
- **Porém, não há concordância sobre suas origens, efeitos, periodização, etc**

1. A. Um dos acontecimentos mais grávidos de consequências em toda a história da espécie humana

- Hoje, pensamos que, a longo prazo, seu impacto parece tão grande ou maior que as Revoluções Francesa e Russa
- Mesmo assim, sustento que a Reforma tem aspectos que hoje consideramos evolucionários e revolucionários
- Muda paisagem do interior das casas: 70 referências bíblicas em uma das menos religiosas peças de Shakespeare, Henrique IV Parte II, lembram que agora a bíblia faz parte do cenário da casa protestante
- Djakarta, na ilha de Java (Indonésia): português João Ferreira de Almeida (1628-1691), da Igreja reformada Holandesa, elabora primeira tradução da Bíblia para língua portuguesa
- No século XVI, “reforma” indicava uma recuperação da pureza da fé

1. B. Protestantismo e salvação do papado de si próprio: está certo?

- “Pode-se dizer, dentro da mais perfeita expressão da verdade, que a salvação moral do papado deveu-se aos seus inimigos mortais” Jacob Burckhardt
- Será mesmo? Igreja Católica = Reforma ou Contrarreforma? (termo inventado no século XIX, com Ranke; Delumeau = os dois)
- Exemplos: movimento conciliarista, neotomismo, alguns pleitos de Huss, Bernardo de Siena e Savonarola foram aceitos no Concílio de Trento (1545-1563)
- Lutero, que era um monge agostiniano, não queria a princípio criar uma Igreja, mas fazia parte de um movimento reformista que já fazia parte do cristianismo;

- **Lado protestante: Matthias Flacius Illyricus (1520-1575)**
 - *Centúrias de Magdeburgo*: Igreja cristã foi pura nos primeiros seis séculos e entrou em declínio até Lutero aparecer e restaurar a pureza
- **Lado católico: cardeal Cesare Baronius (1538-1607)**
 - *Anais Eclesiásticos*: não houve declínio da Igreja, mas ampliação pela ação do Espírito Santo, reforçada no Concílio de Trento (1545-1563)
- **Michelet (1798-1874) e Quinet (1803-1875)**
 - Reforma como modernizadora, por romper com Antigo Regime, e ação católica como tradicionalista
- **Ranke (1795-1886)**
 - Contra poder supranacional católico, Reforma foi importante para Estados europeus afirmarem-se sobre seus territórios

- **Marcel Bataillon (1895-1977), *Erasmo e a Espanha***
 - Critica visão binária da reforma, que a entende apenas como “ação” e “reação”
- **Hubert Jedin (1900-1980), jesuíta alemão**
 - Reforma Católica ou Contrarreforma? e *História do Concílio de Trento*
 - Conseguiu o acesso aos documentos do Concílio de Trento - criação do conceito de **Reforma Católica**, diferente de Contrarreforma]
 - Documentos de fundação da ordem dos jesuítas, por exemplo, pouco falam na Reforma
- **TENENTI, Alberto (1924-2002).** Libertinisme et hérésie milieu du 16e siècle, début du 17e siècle
 - Religiosidade cristã dos séculos XVI e XVII não pode ser compreendida apenas na dicotomia Católicos X Protestantes

1. C. Império Otomano e protestantismo

- 1529: O império de Süleyman estendia-se no norte da África, no Mediterrâneo e na maior parte do leste da Europa – aliança com Francisco I contra seu inimigo Carlos V
- Os otomanos salvaram os protestantes?

“Para Carlos V, o perigo turco surgia como a mais destacada questão do dia e era necessário apoio unido da Alemanha para enfrenta-lo. Portanto, [de início] preferiu ocupar-se dos luteranos por meios pacíficos, desejando ver o voto unido do Sacro Império Romano” Elton, A Europa Durante a Reforma, p. 115 e 118

- Territórios otomanos toleravam protestantismo (sem obrigação de conversão)
- Lutero, que estudou o Alcorão quando se deparou com uma tradução latina em 1542 (e defendeu, inclusive, que não fosse proibido, para que os cristãos pudessem refutá-lo), chegou a cogitar uma aliança com os otomanos; sugestão de que os otomanos eram uma praga enviada por Deus contra os católicos
- Mesmo assim, vitória em Lepanto, 1571, foi comemorada por católicos e protestantes (Marshall, 2009, p. 116)

1. D. Ao contestar a Igreja Católica, Lutero abriu uma **caixa de pandora**

- O caminho estava aberto para novas críticas às autoridades, mesmo que essa não fosse a intenção de Lutero e Calvino

Reforma Magisterial X Reforma Radical

Dualidade hoje contestada, dada que a reforma “magisterial” também, em muitos casos, teve apoio popular decisivo

- **Figura de Thomas Müntzer : Revolucionário?**

Ernst Bloch (1885-1977). *Thomas Müntzer, teólogo da revolução.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973

1. E. Humanistas (XIV-XVI) e a Reforma (XVI): Unidade ou antítese?

“Erasmus botou o ovo que Lutero chocou”?

Antítese?

- **Ersnt Troeltsch** (*El Protestantismo y el Mundo Moderno*. México: Fondo de Cultura Económica, 2005)
 - Reforma como continuidade dos valores medievais (Misticismo e agostinianismo)
- **Lindal Roper** (ROPER, Lyndal. *Martinho Lutero – Renegado e Profeta*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020)
 - Nominalismo ockhamiano foi mais determinante que o humanismo na formação de Lutero
 - Porém, quando Lutero ministrava seus cursos na Universidade de Wittenberg, fazia a partir da edição do Novo Testamento preparada por Lorenzo Valla e publicada por Erasmo

Unidade?

- “Gostaria que todas as donas de casa lessem o Evangelho e que fossem traduzidos em todas as línguas” Erasmo de Roterdã
- Como humanistas buscavam o latim puro/original, Reformadores queriam recuperar cristianismo puro/original: **Zwinglio** descreve ação de Lutero como uma *renascens*
- Filologia e Humanismo Bíblico são fundamentais em Lutero e Calvino, o qual cita o trabalho de Valla em sua obra principal
- Reforma é também uma revolta, aliás, contra Aristóteles e o ensino universitário (Roper, p. 235)

CANTIMORI. *Humanismo y Religiones en el Renacimiento*. Edicions 62, 1984

- Muitos humanistas ficaram ao lado da Igreja Católica, vista como mais otimista quanto ao homem e sua dignidade
- Mas associar o humanismo ao otimismo é correto? Maquiavel é otimista?

- Minha posição

- O Renascimento está para a Reforma como o Iluminismo está para a Revolução Francesa
- Nos dois casos, primeiro **NÃO** é causa do segundo, e há muitas diferenças, mas segundo deve ser compreendido em suas relações com o primeiro

1. F. Reforma e Mundo Moderno: qual a relação?

- Max Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1904)

Cuidado com as caricaturas e os espantalhos

- “Meu interesse não é substituir uma tese materialista por outra idealista. Ambas são viáveis”
- “Não temos qualquer intenção de sustentar uma tese tola e doutrinária, pela qual o espírito do capitalismo possa ter surgido apenas como resultado de certos efeitos da Reforma (...) Apenas queremos nos certificar se, e em que medida, as forças religiosas tomaram parte na formação qualitativa e na expansão quantitativa desse espírito pelo mundo”
- **Ascetismo intramundano**, para ele, seria essa parte, forte em alguns, não todos, grupos calvinistas (batistas, quacres e metodistas): monasticismo secular, condenação de conversas ociosas, luxo, dormir em excesso (mais de seis horas), contemplação inativa; dever: trabalho como vocação, duro e constante (Weber nunca disse que para Calvino a riqueza era sinal da salvação...isso é um mito bobo, nem Calvino nem Weber disseram isso)



- Problemas da leitura de Weber:

- A) Seletividade das fontes (muitos autores das vertentes que ele aponta assinalavam os perigos das riquezas, dos “sinais de salvação” e criticavam aqueles que, mergulhados nos afazeres, esquecem de Deus)
- B) No humanismo erasmiano e em muitos grupos católicos, há também a defesa de consagrar a Deus no *saeculum*
- C) Muitos calvinistas, como Pierre Viret, eram críticos das novas iniciativas comerciais e manufatureiras
- D) A doutrina da predestinação não era central para Calvino, ocupando 65 páginas de seu livro principal, contra 101 da justificação pela fé. Lutero e Calvino, moldados por santo Agostinho, tinham uma leitura muito semelhante sobre o tema; ênfase na predestinação é derivada, talvez, dos “remonstrantes” neerlandeses do século XVII (Rodrigues, p. 152)

O *Mediterrâneo*, de Braudel, tem como um de seus objetivos centrais refutar Weber ao mostrar como os países norte-europeus tomam o lugar dos capitalistas do mediterrâneo, incorporando muito de suas práticas [voltaremos a isso no futuro]

- Reforma e Individualismo

Henri Hauser (*La Modernité du XVIe siècle*): “a religião torna-se um fenômeno individual, o tesouro íntimo do crente”. Será?

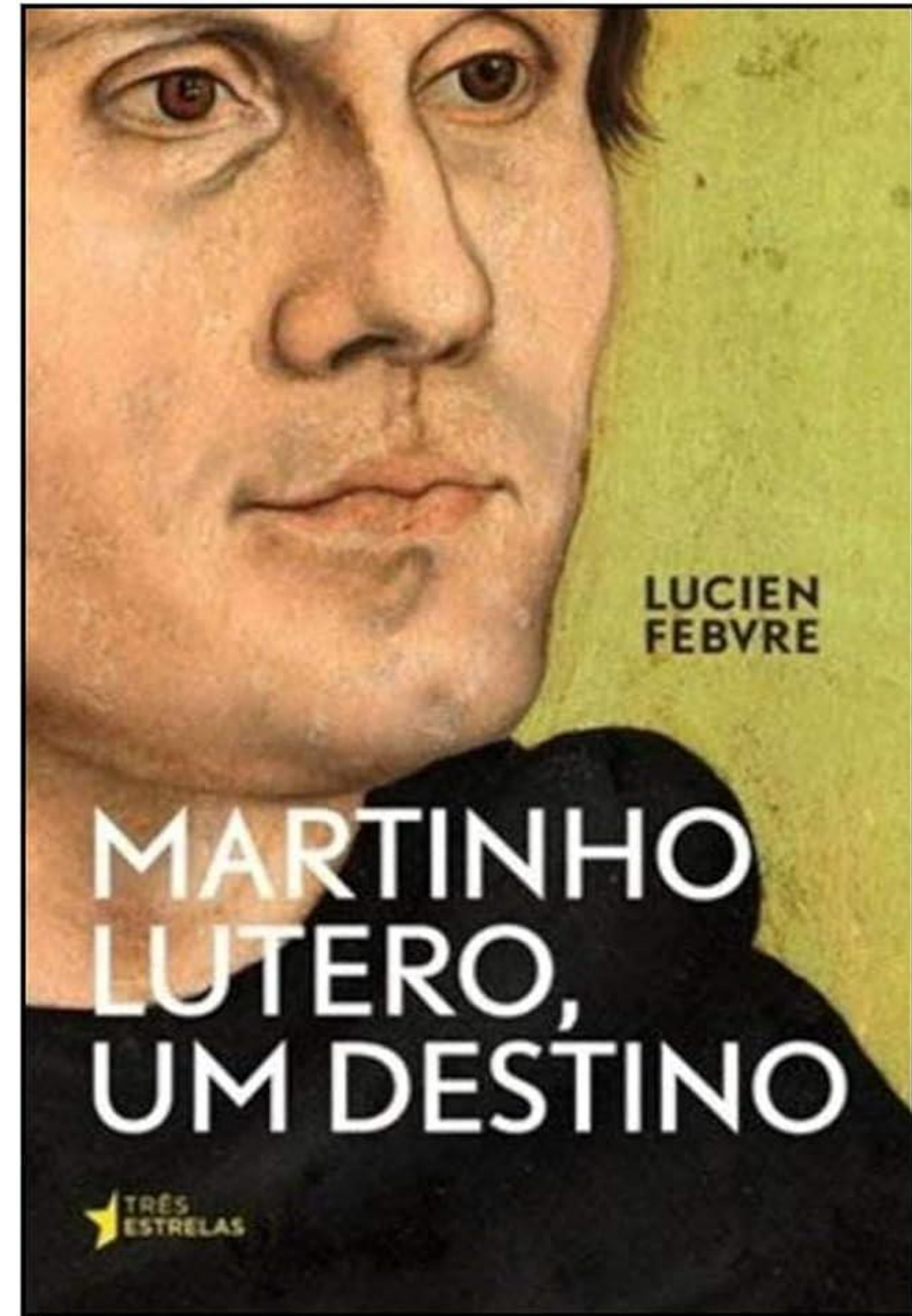
- **Maior parte da historiografia hoje, pelo contrário, parece desconfiar da modernidade da Reforma ao menos por ela mesma**

- **Lyndal Roper**

- “Muitas vezes louva-se a Reforma, como arauto que teria anunciado a chegada da modernidade, a liberdade do indivíduo ou por outro lado, o desenvolvimento de um mundo confessional que ligava a identidade religiosa à identidade política. Espero ter mostrado que nenhuma dessas noções faz jus a Lutero ou ao movimento que ele deu início. O que Lutero entendia por ‘liberdade’ e ‘consciência’ (...) significava nossa capacidade de conhecer com Deus, um conhecimento que ele acreditava ser uma verdade objetiva. (...) Foi um homem que sempre conservou uma desconfiança saudável da Razão, ‘a meretriz’” (ROPER, Lyndal. *Martinho Lutero – Renegado e Profeta*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020, p. 431)
- Termo alemão que ele usava para falar de consciência (*conscientia*, em latim), **Gewissen**, está ligado a “saber” e “certeza” → consciência é conhecimento interior do significado objetivo da palavra de Deus, da qual, como dizia, somos “cativos”

- **Lucien Febvre, em sua biografia de Lutero, já afirmara que a “consciência livre de Lutero” era**

“Menos um desejo de emancipação
que uma obrigação interna (...)
Menos direitos da razão que
submeter a consciência à única
autoridade que reconhecia (...)
Autoridade, mas autoridade
encontrada dentro de si”



- **Jean Delumeau (1923-2020) - *Un Chemin d'Histoire, Chrétienté et Christianisation***
 - ✓ Combate interpretações **economicistas** - fosse uma luta da burguesia contra o feudalismo, a Reforma teria começado na Itália
 - ✓ Nega que abusos da Igreja sejam **determinantes** para a Reforma (críticas já existiam desde o século XII e igreja não era “pior” no século XV que no XV ou XIV)

Estudos de Ginzburg, Natalie Davis, Emmanuel Le Roy Ladurie e Keith Thomas: mostram que cristianismo não pode ser pensado apenas do ponto de vista Institucional (casos em que população mal sabia pai nosso e ave Maria)



1. G. Reforma, Política e Violência

- **Separação dos campos (secular X religioso) é mais recente, e não pode ser projetada na Reforma**

Exemplos:

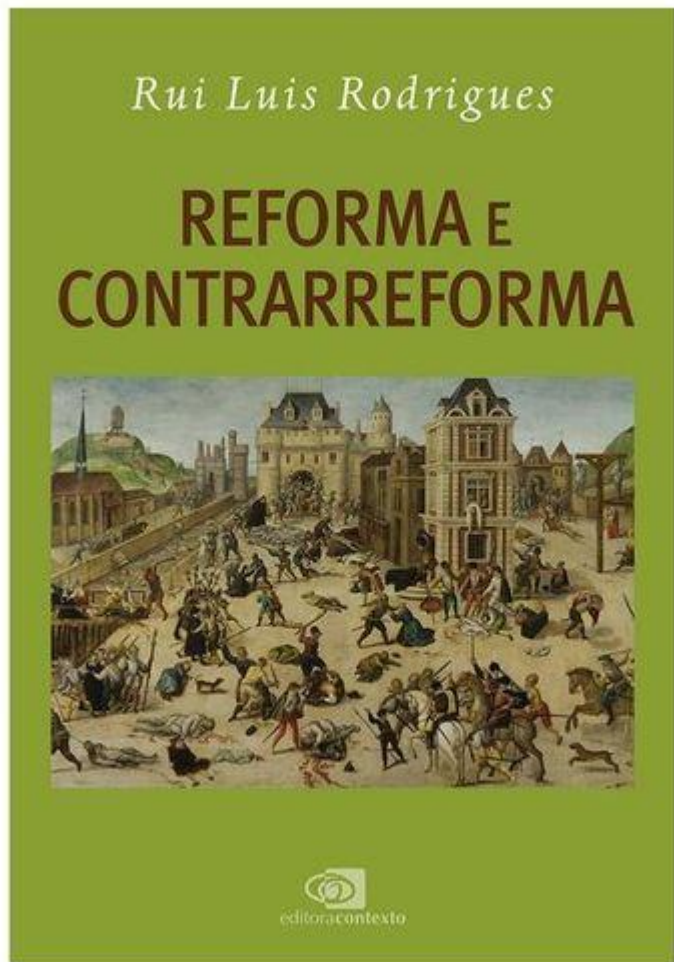
** discussões sobre a presença ou não de Cristo no pão e o vinho da celebração (ou se o fiel deveria tomar vinho) relacionavam-se a autoridade de quem ministrava e a autonomia de quem recebia (não por acaso, essas discussões deixaram um rastro de desavenças e mesmo mortes)

** Somente quando os camponeses da Turíngia e do Tirol adquiriram a certeza de que os impostos feudais eram uma violação da lei de Deus que eles iniciaram sua guerra contra os cavaleiros feudais.

• Confessionalização

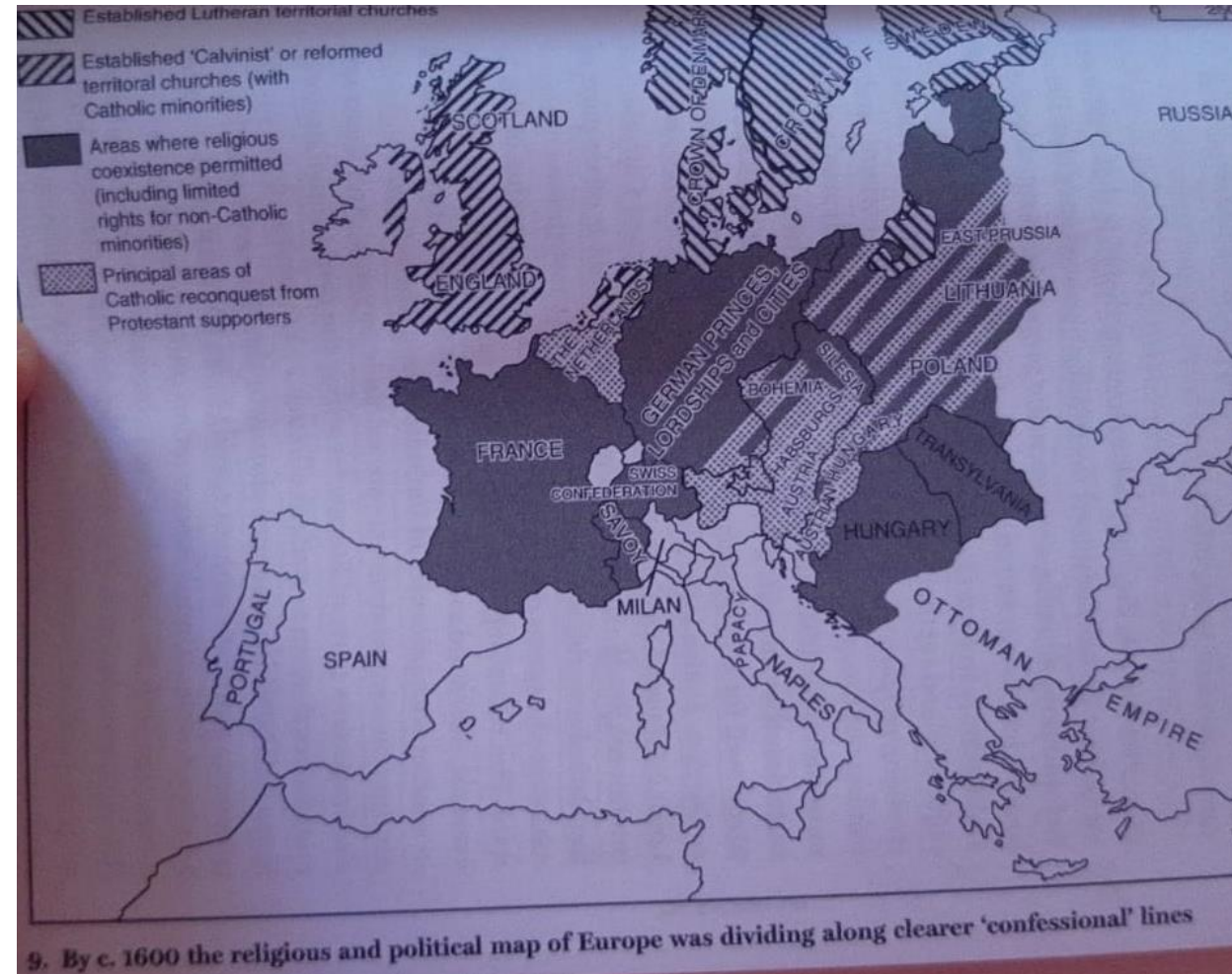
Uso da Reforma para a criação de sociedades mais uniformes e obedientes (religião, contraituitivamente, como agente de “modernização”). Pode-se, entretanto, falar em “uso” ou “instrumentalização” consciente da religião? (não)

No século XVI, escreve Ernst Bizer, “reformatar a Igreja significava reformatar o mundo, porque a Igreja era o mundo.”



DIVISÃO ENGENDRADA PELA REFORMA PROVOCOU UMA ONDA SEM PRECEDENTES DE REFLEXÕES SOBRE A OBEDIÊNCIA E SEUS LIMITES

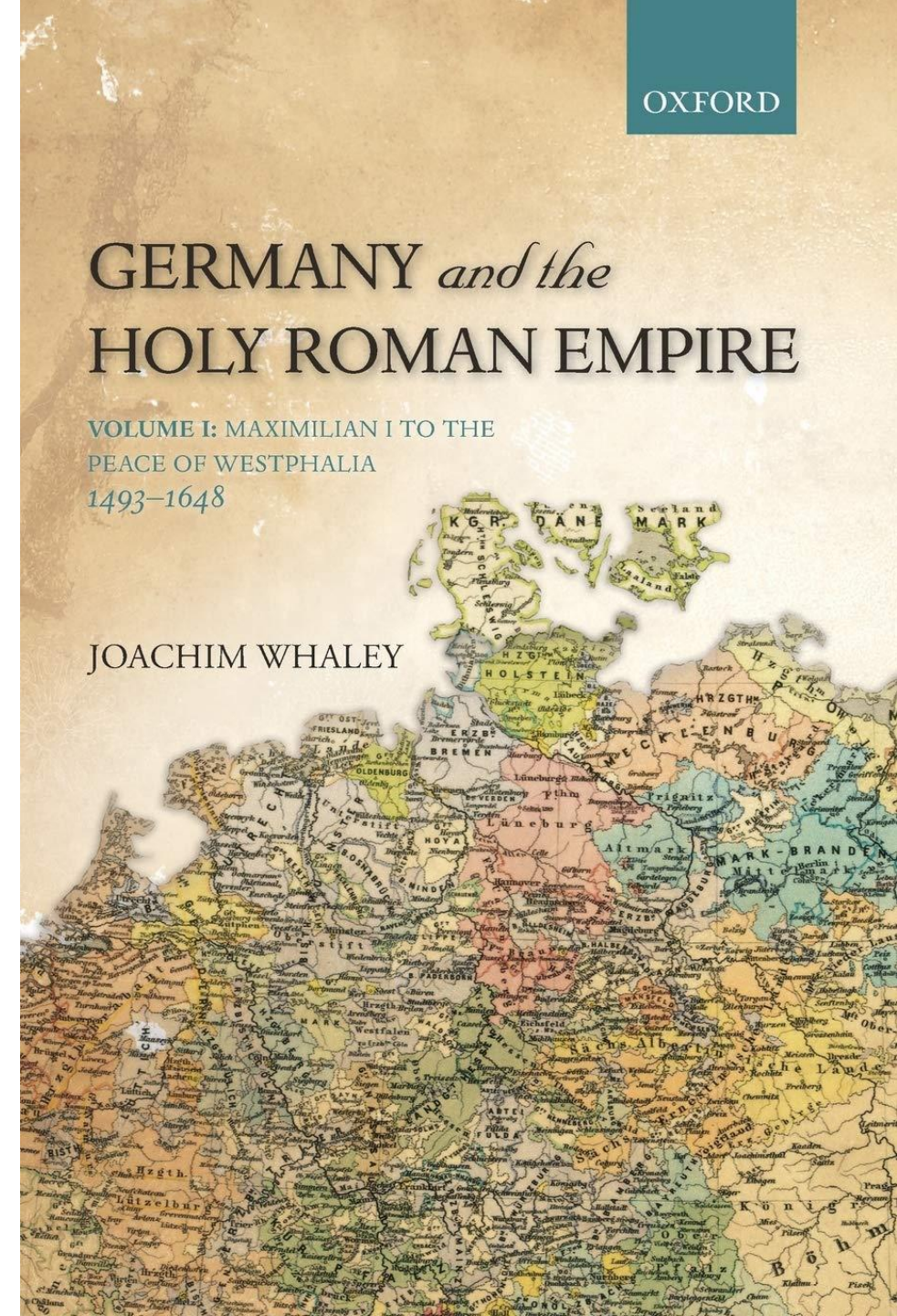
- Devo obedecer a um rei que professa uma religião diferente da minha?
- Busca crescente de campo não religioso para coesão e obediência, que encontra exemplo na tese da indiferença de Locke (Iluminismo, em grande parte, é resposta ao problema da guerra de religião)
- Nesse sentido, segundo Peter Marshall, a Reforma contribui para a “secularização”, pois se busca um espaço não religioso para coesão, unidade e obediência



Retirado de Peter Marshall, p. 67

Mas alguns historiadores dizem que a Reforma não tem apenas efeitos, mas também motivos políticos...

- **Joachim Whaley (1954-...):** Impulso de reforma política (além da religiosa) precede a Reforma Protestante na Alemanha – príncipes há décadas já ambicionavam as riquezas da Igreja





Parte 2

O Sacro Império Romano Germânico e os Habsburgos no século XVI

Os quatro Cavaleiros do Apocalipse" (1497-1498) – Durer

Origens remotas (IX-X):

✓ Carlos Magno ou Oto I

Dissolução (XIX):

✓ Napoleão Bonaparte

Sacro Império Romano Germânico: denominação de
1474

O Sacro Império
Romano-Germânico é
uma “aglomeração”, que
não é “nem sagrada,
nem romana, e nem um
império”

Voltaire, *Essai sur
l'histoire generale et sur
les moeurs et l'esprit des
nations* (1756)

Gravura de 1571 de Cranach, O Velho, mostrando o papa
caindo no inferno



Século XV

Fronteiras não eram exatamente claras:

A própria pergunta sobre as fronteiras possui algumas doses de anacronismo

Século XVI:

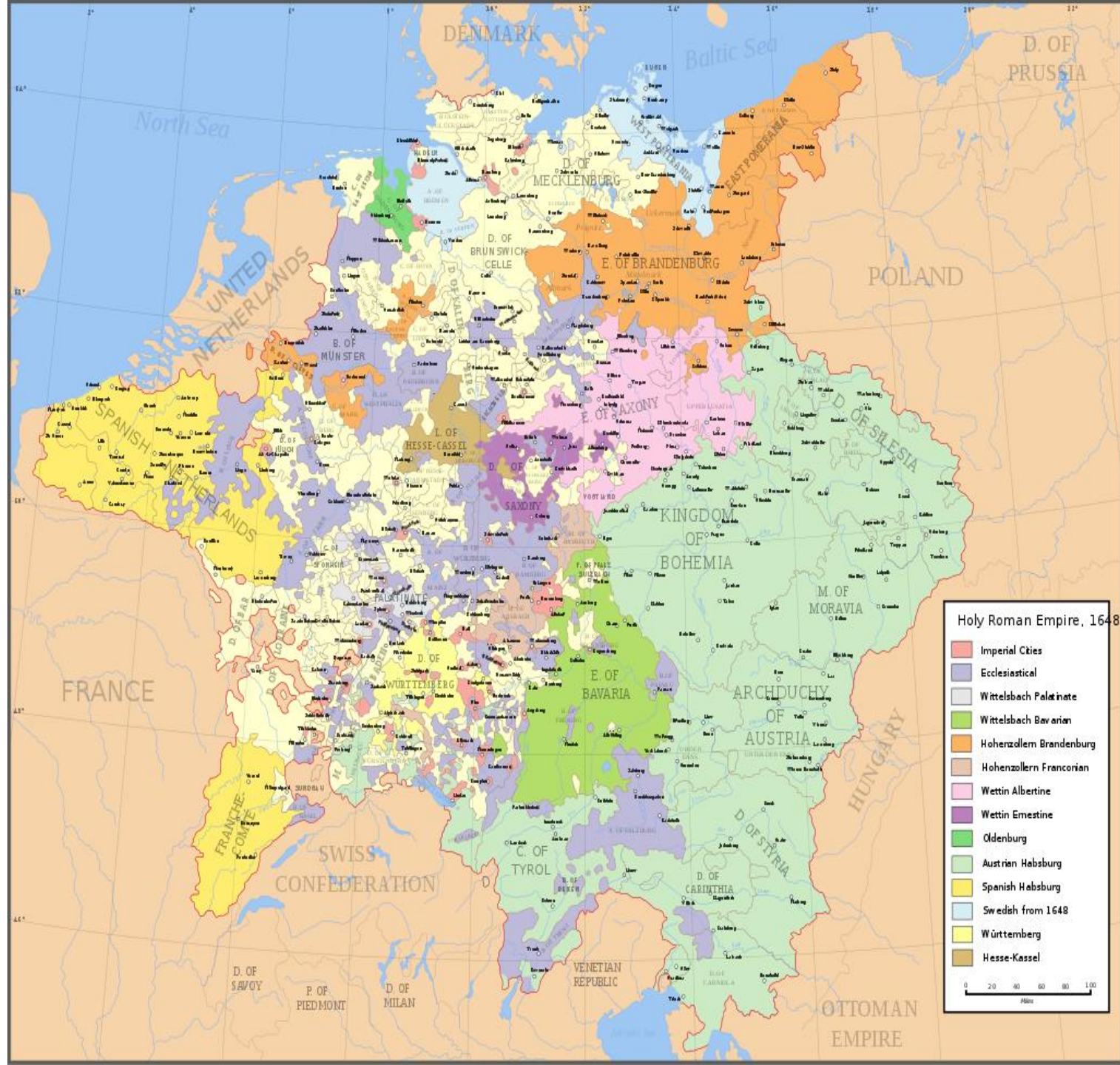
Confederação Suíça, Norte da Itália e Países Baixos gradativamente independentes



Gerhard Kobler (*Historisches Lexikon der deutsche Lander*): cerca de **5 mil unidades políticas distintas** existiram na região entre 1500-1800;

tipos distintos de formações políticas (eleitores, cidades imperiais, condados imperiais, vilas imperiais, etc), sem administração uniforme

1648



Que forma de organização política era o Império?

- Monarquia eletiva:

Coroação em Aachen (Aquisgrão) até 1531 e, depois, em Frankfurt

1356: Bula Dourada: Colégio (o Kurfürsten) de 7 Eleitores, 3 espirituais e 4 seculares:

- ✓ O **Arcebispo** de Mainz, arquichanceler do Império para a Germânia
- ✓ O **Arcebispo** de Trier, arquichanceler do Império para a Gália
- ✓ O **Arcebispo** de Colônia, arquichanceler do Império para Itália
- ✓ O **Rei** da Boêmia, arquicopeiro do Império
- ✓ O **Conde** Palatino do Reno (cujas terras eram conhecidas como o Eleitorado do Palatinado ou simplesmente Palatinado), arquicomissário do império
- ✓ O **Eleitor** da Saxônia, arquimarechal do império
- ✓ O **Eleitor** de Brandeburgo ou Marquês de Brandenburgo, arquicamareiro do império



The Emperor and the Eight Electors (of Trier, Cologne, Mainz, Bohemia, **Bavaria**, Saxony, Brandenburg and the Electorate of the Palatinate). Copper engraving by Abraham Aubry, Nuremberg, 1663/64.

- ***Kaiser und Reich* (Imperador e Reich ou Estados Imperiais):**

- ✓ Sistema dual, com jurisdições complexas e autonomia dos estados no que diz respeito à taxaço e forças armadas, o que passa **longe da ideia moderna de soberania e de Estado**
- ✓ Diferentes corpos (guildas de comércio, ordens religiosas, irmandades, magistraturas, etc) eram “totalidades” (*universitates*, em latim) que recebiam estatuto jurídico a partir do reconhecimento de sua utilidade para o bem comum
- ✓ Um príncipe, pelo exercício do dom ou da mercê, concedia a uma cidade ou a um grupo, por exemplo, o alívio de um imposto ou o direito de erguer uma muralha;
- ✓ Ideia de “igualdade jurídica”, portanto, violaria o ordenamento social, na qual cada ordem (*ordines*) ou estamento ocupa seu lugar nesse amplo desenho

- Realidade não somente no Sacro Império:
- ✓ Para os portugueses do século XVI, por exemplo, “tão monstruoso como um corpo que se reduzisse à cabeça, seria uma sociedade em que todo o poder estivesse concentrado no soberano” (Hespanha, As Vésperas do Leviatã)

Discussão historiográfica: Sacro Império Romano na passagem XV-XVI

- **Visões nacionalistas (Ranke, Zeydel, James Bryce)**
 - À época de Lutero, os príncipes triunfaram sobre o poder central, que esperaria a ascensão da Prússia para conhecer sua unificação
- **Historiografia marxista na Alemanha Oriental (Dorpalen):**
 - Ênfase na ausência de revolução na Alemanha, com fracassos de tentativas revolucionárias na Reforma e processo de refeudalização que lhe segue (ênfase na falha se tornou ideia fixa na historiografia germânica)

- **Visões mais recentes (Peter Moraw, Hoffman, Arentin, Volker Press):**
 - Questionam período entre o XV e o XIX como anarquia e decadência, e enfatizam arranjo específico à época
- **Tese (Whaley):**
 - Não apenas na religião, mas também na política, havia um contexto reformista que precedia Lutero (reformas: 1517, 1555, 1648, 1700, 1740-1750 e 1789)

- Movimento geral por reforma religiosa, não apenas no SARG:

- **John Wycliffe (1320-1384) (Lolardos) – Inglaterra**

- ✓ defesa de um cristianismo mais simples e apostólico, com o sacerdócio universal;
- ✓ Tradução da Bíblia

- **Boêmia: Jan Huss e os hussitas**

- ✓ Comunhão sob as duas espécies (os comungantes deveriam comer a hóstia e beber vinho);
- ✓ Liberdade de pregação;
- ✓ Condenados em 1415, no Concílio de Constância, mas exército continua em luta por 15 anos

- **Huss:**

Uma coroa redonda de papel, com a imagem de três demônios capturando uma alma, foi colocada em sua cabeça; ele fez um desfile vendo seus livros queimados e, depois, foi queimado também. Seus ossos carbonizados foram partidos pelos verdugos e suas cinzas jogadas no Reno, para que não houvesse culto a ele.



3. B. 1. Jean Delumeau: espiritualidade intensa nos séculos XIV-XVI

- Guerra dos Cem Anos, Peste Negra, Guerra das Duas Rosas, Avanço Otomano (Invasão de Viena em 1529)
- Cisma do Ocidente, **Exílio de Avinhão (1378-1417) e Concílio de Constança (1414-1418)**
 - Doutrina do Conciliarismo aparece como possibilidade em livreto dirigido ao papa Leão X (Libellus ad Leonem X), dos padres Tommaso Giustiniani e Vincenzo Quercini
 - Almain, Breve Exame, Capítulo 9 -> “a natureza da supremacia do concílio geral sobre o papa deve ser de tal ordem que o concílio possa depô-lo”

- **Movimento geral por reforma intelectual**

- **Gabriel Biel (1418-1495)**

- Introdutor do ockhamismo/nominalismo na Alemanha (Lutero, que foi aluno de seus alunos, se gabava de saber de cor)
 - Contra Aquino, ideia de que existência e atributos de Deus são objetos tão somente da **FÉ – Vontade de Deus é insondável**
 - Razão e vontade permanecem iguais antes da Queda – disposição para obter a Graça
 - Deus pode aceitar ou não nossas boas ações, conforme Seu imperscrutável desejo

- **Espiritualidade mística, pregando relações mais direta com Deus: alma deve permanecer passiva**

- Gerard Groote (1340-1384) e o Movimento dos Irmãos da Vida Comum; Mestre Eckhart (1260-1327); João Tauler (f.1361) e Tomás de Kempis (1380-1471)
 - Prática de leitura íntima e silenciosa
 - Texto da aula de hoje -> metáforas de casamento com Cristo, comuns -> “prostituição” e “esposa” Isaías 5,1 e Isaías 62,5
 - Alumbrados da Espanha (união com Deus dispensava Igreja)

- 1500: Reformas políticas no *Reich* à época de **Maximiliano I Habsburgo (Imperador 1508 - 1519)**, sucessor de Frederico III

- Ideia do *Reich* como aliança defensiva
- Criação de órgãos como o *Reichstag* (*Dieta Imperial* - reunião dos vassalos do Imperador) e o *Reichsregiment*,
- Criação das seis regiões administrativas de Governo (*Kreise*), com uma nova elite de príncipes
- Ideia de Reforma na Igreja já havia sido proposta e o próprio Maximiliano I, que Maquiavel via como hesitante e indeciso, teve a ideia de se candidatar a papa
- Vários príncipes aspiravam maior influência sobre a Igreja

Albrecht Dürer - Portrait of Maximilian I





- Sucessor de Maximiliano:
 - Imperador **Carlos V** de Habsburgo (ou Carlos I da Espanha), posição de chefe da cristandade, nascido em Gante, neto de Maximiliano I e Fernando de Aragão
 - Imperador de 1519 até sua abdicação, em favor do filho **Fernando I**, em 1556, no Império
 - Na Espanha e nos Países Baixos, abdicou em favor de seu filho **Felipe II**, em 1556, momento em que a **Antuérpia** se destacava como centro financeiro e comercial da Europa

Rivalizou com Henrique VIII Tudor, por um curto período, **Francisco I Valois**, na disputa pela Itália, e contra o sultão **Solimão I, O Magnífico**

Retrato de Carlos V por Ticiano ou por Lambert Sustris, 1548



Carlos V com cachorro,
por Jakob Seisenegger, no
Kunsthistorisches
Museum



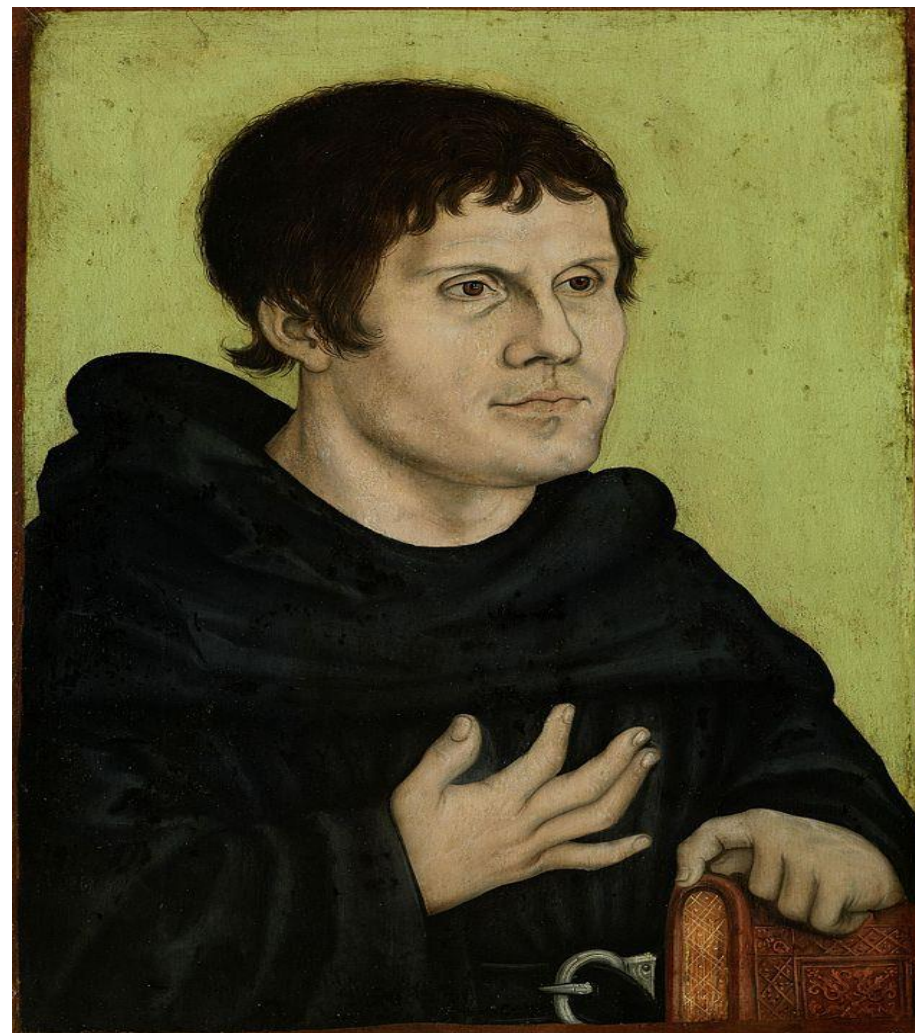
Parte 3

Martinho Lutero (1483-1546)

Catarina von Bora, esposa de Lutero (retrato feito por Lucas Cranach o Velho - 1526)

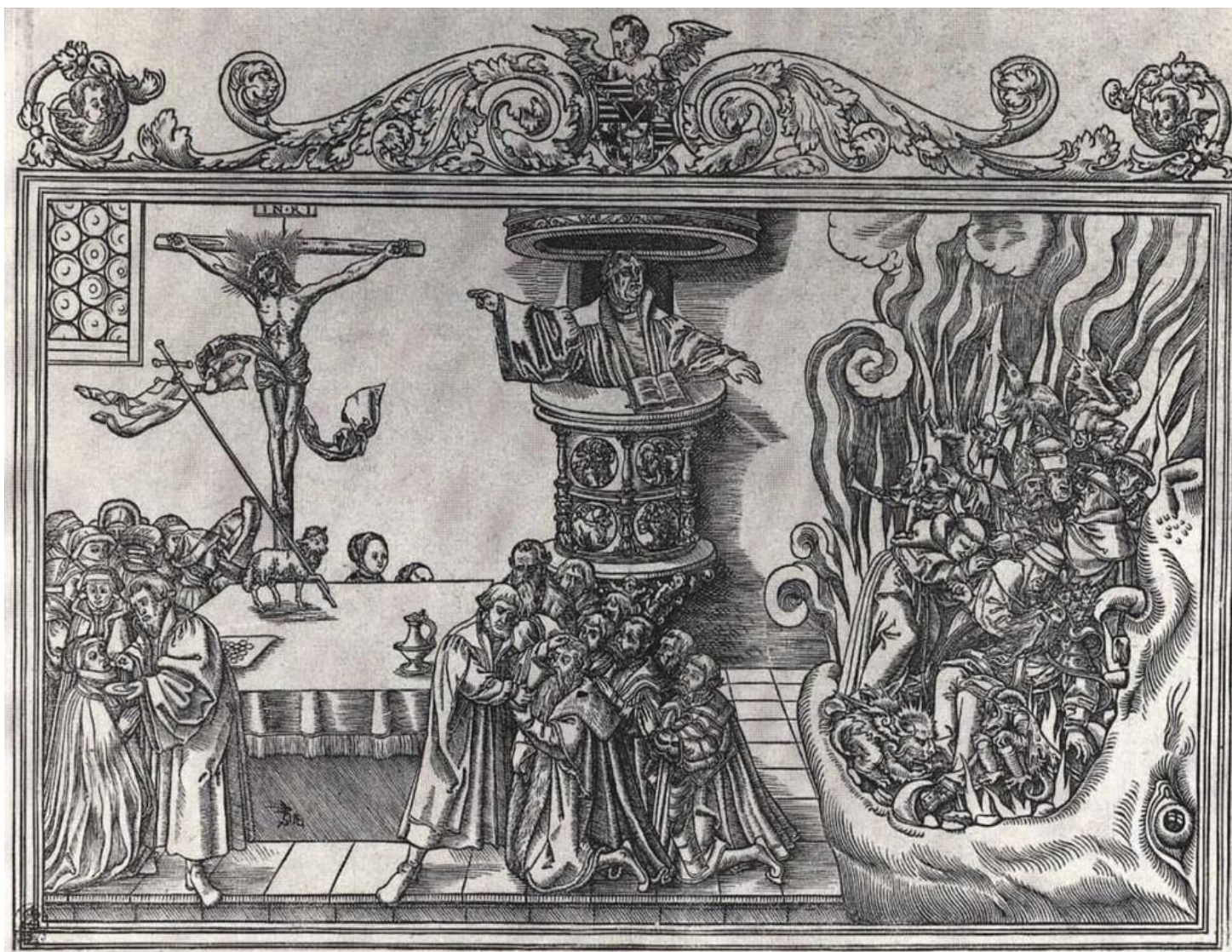


Lutero, 1529 - **Lucas Cranach (1472–1557)**, amigo próximo de Martinho Lutero em Wittenberg, foi um célebre pintor de retratos e retábulos e também produtor de xilogravuras com temática religiosa.



Albrecht Dürer (1471–1528), natural de Nuremberg (Alemanha), foi um dos artistas mais eruditos do Renascimento e também um grande admirador de Lutero

COMENTÁRIOS/ QUESTÕES/
IMPRESSÕES SOBRE O TEXTO?



Cranach, o Novo - Lutero, à esquerda, pregando contra o inferno do rito romano, à direita



Esta famosa gravura de Erhard Schoen, “a gaita de foles”, de 1521, é uma propaganda católica contra o luteranismo: nela Lutero é apresentado como um instrumento do diabo.

Der yezzen piff ich hin vnd her
Aus solchen Piffen bißet vnd mer
Vil Sabel Errem vnd Jemhalep
Zil yezzen auß vnd gar enywey
Daaß mit leyb auch schrey vnd bang
Doch hoff ich es mer auch nüt lang
Die weyl die welt so furwicz ist
Sündlich düllich vnd arger list.

3. A. Problema: Lutero, a autoridade e a obediência

Para alguns, **pai do autoritarismo e do antissemitismo...**

- "É difícil compreender a conduta da maioria dos protestantes nos primeiros anos do nazismo, salvo se estivermos prevenidos de dois fatos: sua história e a influência de Martinho Lutero (para evitar qualquer confusão, devo explicar aqui que o autor é protestante). O grande fundador do protestantismo não foi só antissemita apaixonado como feroz defensor da obediência absoluta à autoridade política" **William Shirer**, *Ascensão e Queda do 3º Reich*
- Engels, *A Guerra dos Camponeses Alemães* – Lutero como “lambe botas” da história alemã - Reforma dos Príncipes X Reforma dos trabalhadores

Para outros, pai da **rebeldia e da modernidade**

- “Lutero modificou a língua, o imaginário, os valores do cristianismo, abriu caminho para as formas de pensamento moderno, instaurou a subjetividade que dissolveu a tradição, abalou o poder clerical em definitivo. Esse é o núcleo do Esclarecimento” **Roberto Romano**

- Muitas interpretações **psicologizantes** sobre Lutero
 - “Lutero, modelo de ressentimento popularesco” Nietzsche, *A Gaia Ciência*
 - 1904: padre **Henri Suso Denifle**, subarquivista da Santa Sé – *Lutero e o Luteranismo* trabalho arquivístico de fôlego: construção de Lutero deriva de falsas interpretações da teologia, feitas para esconder seu orgulho e sua secreta luxúria
 - Outras abordagens psicologizantes ficaram conhecidas, como *Young Man Luther* (1958), de Erik Erikson, e *O medo à liberdade* (1941), de Erich Fromm
 - “Eu, quando era monge, julgava estar condenado quando sentia a concupiscência da carne, ou seja, um mal impulso, uma libido, um ímpeto de fúria, de ódio ou inveja” (1535, *Comentário à Epístola dos Gálatas*) – *libido*, contudo, era uma palavra que tinha, no século XVI, outros significados

Falar o óbvio...

- Não existe “um” Lutero “essencial”
 - Obras completas de Lutero (edição de Weimar) = 120 volumes
 - 1906: já se contavam 2.000 livros sobre Lutero, sem incluir artigos ou brochuras
 - Descoberta do material que usou em seus cursos em Wittenberg: “é exagero dizer que seu pensamento é o mesmo” (Skinner, p. 285)

Uma pergunta: SE

- I - as ideias de Lutero, embora contivessem elementos originais, estavam longe de o serem totalmente;
- II - a Igreja já era criticada há tempos, e não era mais “corrupta” (depois veremos o que Calvino entendia por corrupção) no XVI que no XV ou XIV;
- III - Lutero, que era um monge agostiniano, não queria em momento algum criar uma Igreja, mas fazia parte de um movimento reformista que já fazia parte do cristianismo;
- IV - A “burguesia” não era mais forte na Alemanha que em outros lugares e não possui nenhum movimento de apoio a Lutero no XVI

Por que a Reforma de Lutero, iniciada em 1517, acabou dando origem a grande cisão no mundo cristão?

3. B. *Rückblick (Retrospecto)*, 1545:

Narrativa (dramática e bem escrita) de Lutero sobre sua própria vida

- **1483:** Nasce em Eisleben, na Turíngia, filho de um mineiro, Hans Luder, e de uma dona de casa, Maragerth Luder
 - * Hans Luder dirigia algumas minas e tornara-se assistente do conselho local em Mansfeld
 - * Atividade complexa: capitalistas de Nuremberg e Leipzig, que emprestavam dinheiro, mineiros, que efetivamente extraíam riqueza, condes, que licenciavam o uso das minas, e is administradores
 - * Hans Luder, em 1520, não consegue administrar suas dívidas, e passa a trabalhar para as companhias de refino de prata
 - * Final do século: falência, de modo que a prata vinha da América
 - * “Nas minas o Demônio arrelia e engana as pessoas” (Lutero, Apud Roper, 37). Lutero chamava as ações de Spielgeld, “dinheiro de brinquedo”, e sempre foi crítico da agiotagem, dos ladrões e dos assaltantes

- **1501:** Universidade de Erfurt, viveiro do nominalismo de Ockham: bacharel, em 1502, mestre, em 1505

- Volta para aldeia de **Stotternheim:**

Sant'Anna e a Tempestade

- **1505:** Convento dos Agostinianos de Erfurt (22 anos)

Entre 1530 e 1546, escreveu vinte textos sobre a crueldade da vida no convento

- **1508:** Eleitor Frederico III funda uma Universidade em Wittenberg, onde Lutero estudou entre 1508 e 1509
- **1508:** Lutero ministra um curso sobre a *Ética*, de Aristóteles
- **1510:** Bacharel em Teologia
- **1510:** Viagem à Roma (Alexandre VI 1492-1503, Pio III 1503, Júlio II 1503-1513, Leão X 1513-1521)

Lucien Febvre e Delumeau: fato pouco relevante (Lucien Febvre, p. 88)

- **1512:** Doutor em Teologia – cursos sobre os Salmos e a Epístola aos Romanos

- Teologia que Lutero havia apreendido:

- Boas ações e disposição (Gabriel Biel) para “merecer” a graça
- Ao contrário do que vocês pensam, para teologia católica, “boa ação” não nos salva, mas mostra nossa disposição para aceitar a graça de Deus

Lutero, porém:

- incapacidade de obtê-las, impotência trágica, impossibilidade de tornar-se justo e debilidade =

“Eu vivi a noite escura da alma; eu atingi as profundezas abissais do desespero”

- “Experiência da torre” (*Turmerlebnis*): ávido por paz, certeza e quietude, narra, em 1545, ter sido transformado, em 1519, por:

* “O homem é justificado sem a obra da lei, somente pela fé” (Epístola aos Romanos, 3,28, na tradução de Lutero, que segundo ROPER, p. 214, acrescentou o “somente”)

- Todo “cristão é passivo perante Deus, passivo perante os homens, passivo como a mulher para a concepção [*passive, sicut mulier ad conceptum*]” (Lutero, 1533, relato de Veit Dietrich)

Pressuposto

- Indignidade Humana (arbor mala factus – árvore podre – vontade serva)
- Vida = “Prisão, maldição, cativeiro, enfermidade e morte” Servo Arbítrio, 1525: mesmo boa ação costuma ser fundamentada no pecado

Conclusão: Justificação pela Fé (Solifideismo) – “Cristo casa-se com uma pobre prostituta [Nós]”

- Velho Testamento = Impotência diante da Lei
- Novo Testamento = Graça: um mestre faz uma obra, mas “a Obra não faz o Mestre”

- Se a fé salva, o princípio **Extra Ecclesiam Nulla Salus** é falso

Teoria dos Dois Reinos (Zwei Reiche)

- Lutero não traduz Igreja primitiva como ***Ecclesia***, mas como...
- *Congregatio Fidelium* (congregação, que é invisível e só existe em nosso Coração), o que implica igualdade entre todos os fiéis, nessa condição livres da coerção (**Sacerdócio Universal**)
- Se Igreja não é um *regnum*, mas um *congregatio*, não há problema em, externamente, ser submetida ao poder civil, de modo que esfera terrena é esfera da compulsão legítima [Argumento de Henrique VIII para Igreja Anglicana]
- Poder secular pertence ao reino do pecado, e não da graça; portanto, submissão é externa, ou seja, nos modos e procedimentos da existência; a esfera interna, radicalmente distinta, é a consciência do cristão, onde ele vive os embates de sua fé

Em vez de a soberania interior da alma humana traduzir-se necessariamente em democracia, como se poderia (anacronicamente) supor, traduziu-se em obediência



Setembro de 1517: 97 Teses ao irmão Gunther (antes das 95, de outubro)

O que era uma tese?

- Proposições numeradas para serem usadas em debates acadêmicos
- No caso, eram suposições apresentadas para serem verificadas

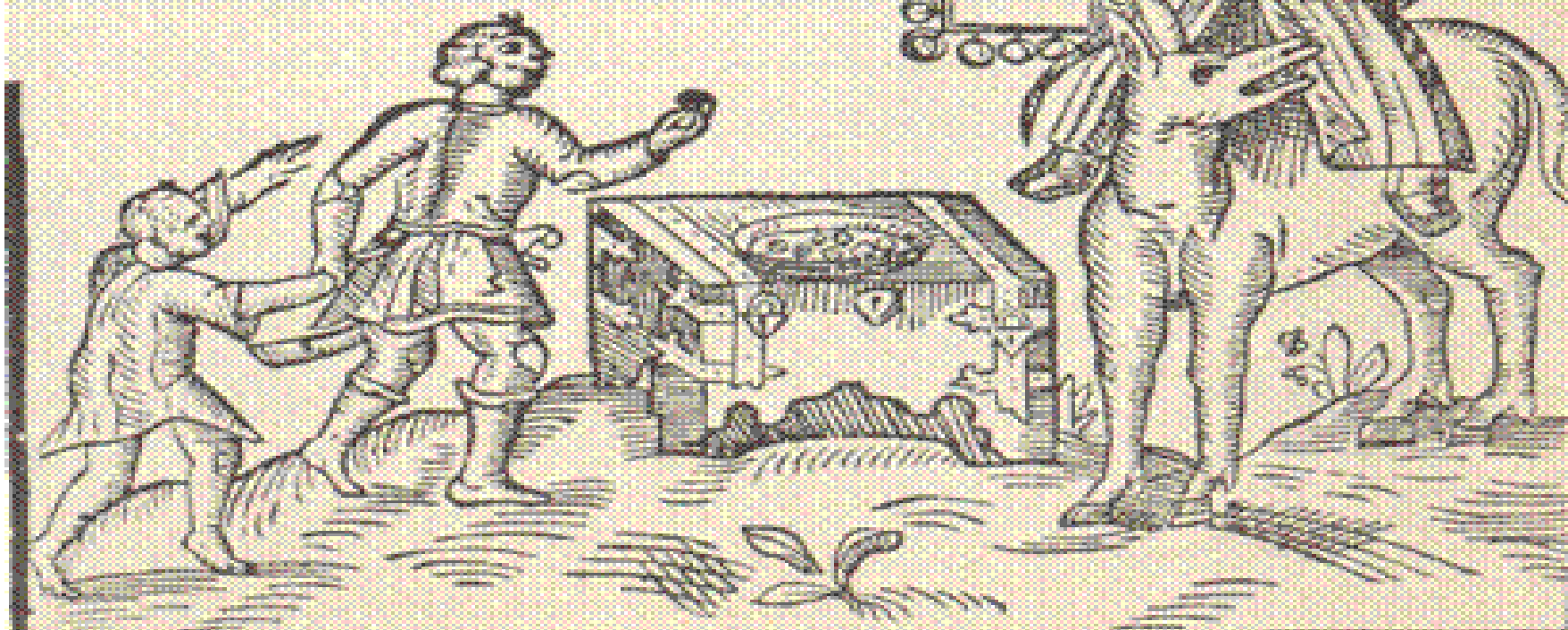
Nessa gravura, Lutero é apresentado como um “Hércules germânico”, e golpeia com uma clava Aristóteles, São Tomás de Aquino e outros – “ninguém pode se tornar teólogo a menos que dispense Aristóteles”, diia

Questão das Indulgências

- Indulgências **NÃO SÃO** compra de perdão, **MUITO MENOS** compra de lugares no céu [embora, claro, alguns fiéis vissem dessa forma]. O que são?
 - ✓ **Ungenitas, 1343:** os méritos de Cristo eram maiores do que o necessário para nossa salvação; a Igreja, então, poderia conceder méritos adicionais vendendo indulgências (isto é, remissões de penitências) a quem confessasse pecado;
 - ✓ Em 1476, Sisto IV afirmou que as almas no purgatório também poderiam ser socorridas com uma indulgência em seu favor
 - ✓ Indulgências, entretanto, não tinham efeito no céu o no inferno

- Eleitor **Albrecht de Brandemburgo**, da família Hohenzollern, 23 anos – arcebispo de Magdeburgo, bispo de Halbertstadt e arcebispo da Mogúncia (o próprio papa **Leão X** tornou-se padre aos 7 anos, bispo aos 8 e cardeal aos 13)
- Para adquirir tudo isso, Albrecht pediu adiantamento ao financista, explorador de mineração, têxtil e bancário, **Jacob Fugger**
- 1513: Albrecht lança indulgências, 1/3 para o papado, 1/3 para saldar suas dívidas, 1/3 para o Imperador Maximiliano de Habsburgo
- Dominicano **Johann Teztel** – venda em Wittenberg, terras do eleitor da Saxônia, Frederico, o Sábio

O ihr deutschen mercket mich recht/
Des heiligen Vaters Pappsts Knecht/
Win ich/und br ing euch yet allein/
Zehn tausent und neun hundert carein/
Gnad und Ablass von einer Sünd/
Vor euch/ewer Elter n/ Weib und Kind/
Sol ein jeder gewehret sein
So viel sprlegt ins Käßlein/
So bald der Sünden im Becken flingt/
Im hay die Seel im Himmel springt/



Nesta caricatura anônima o frade dominicano Johann Tetzel vende indulgências na Alemanha. As últimas linhas desta sátira dizem: “logo que o ouro tilinta na caixa, o céu recebe uma alma no seu seio”.

- **Outubro de 1517: 95 Teses**

- Lutero, então, enviou suas 95 teses sobre a venda de indulgências, escritas por ocasião de uma *disputatio*, para Albrecht de Brandemburgo (1490-1545) – coroando seus pensamentos anteriores

[como assinalou o historiador Erwin Iserloh, em 1962, não há evidências de Lutero pregando as teses na igreja, versão que foi divulgada por Melâncton e George Rörer, que não estavam lá]

[quando ocorria uma *disputatio*, era comum e rotineiro colocar os anúncios na igreja; se ocorreu, portanto, não foi nada extraordinário]

- 82ª Tese: “muito cruel será o papa se, tendo de fato o poder de libertar as almas do Purgatório, não conceder gratuitamente o que outorga por dinheiro”

- Grande pecado das indulgências NÃO É CORRUPÇÃO, mas promover no fiel uma “falsa paz” [problema é a falsa esperança, quando só a graça salva]

- * Sem resposta de Albrecht, ele enviou aos amigos
- * Albrecht, constrangido, recebeu as teses e as enviou para Roma
- * foi aberto um processo contra Lutero em Roma, em 1518, liderados pelo cardeal tomista **Caetano**

- 7 de agosto de 1518: Lutero é intimado para comparecer em Roma diante de Leão X, mas comparece, devido a boa vontade de Cajetano, em Augsburgo
- O que Caetano pretendia ser uma advertência privada transformou-se em uma batalha ritualizada, com discussões sobre o pecado e o perdão
- Lutero argumenta que, sem fé, os sacramentos eram inoperantes, colocando as Escrituras a frente dos decretos papais
- 20-21 de outubro de 1518: escala o muro da cidade e foge
- Em Wittenberg, imprimiu as discussões de Augsburgo como Acta Augustana
- Nosso protagonista deixa de assinar “Luder” e passa a assinar como “Eleutherius” (“o libertado”), depois simplificado para Lutero

- **Morte do imperador Maximiliano, em janeiro de 1519, deixa Lutero a salvo da perseguição; Carlos V é eleito em junho**
- **27 de Junho-15 de julho de 1519: *disputatio* com Johannes Eck, em Leipzig**

Lutero argumenta que na passagem bíblica “sobre minha pedra erguerei minha Igreja” a pedra era referência a Cristo, não a Pedro; ambos recorre às gráficas para publicarem seu lado do debate

Lutero defende que fiéis tomem vinho, e não apenas o pão; paróquias em diversos lugares passam a exigir vinho, o que era um ataque frontal ao grupo sacerdotal

1520: TRÊS GRANDES OBRAS DE LUTERO

1520: *Manifesto à Nobreza Alemã* (4 mil exemplares em seis dias)

- Dirigido aos laicos!
- Visto que a Igreja não reformava a si mesma (“se isso não é um bordel, então não sei o que seria um”), as autoridades laicas deveriam agir
- *Sacerdócio Universal* – “O REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE NÓS”
- *Sola Scriptura* - Livre Exame da Bíblia
- Crítica à usura, defende reorganização da assistência aos pobres, guerra ao luxo, bordeis deveriam ser fechados, culto aos santos devia cessar
- O sexo é natural e “o poder do papa para ordenar a castidade é tão descabido quanto para proibir que se coma, que se beba (...) ou que se engorde” (ROPER, p. 168)

1520: O Cativo da Babilônia

- Igreja nos priva da verdadeira religião – só dois [ou três, para alguns intérpretes] sacramentos (batismo, eucaristia e, talvez, penitência) estão de acordo com as Escrituras; contudo, batismo e eucaristia não apagam o pecado original

(debate sobre Lutero e a penitência -

<https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1127/778>)

- O papa ou o bispo não têm o direito de "impor uma sílaba da lei ao cristão, sem o seu consentimento".
- Ao propagar as boas obras, Igreja Católica corrompe o Bem, vinculando-o ao medo ou recompensa (Bem = Desinteresse): **"coração livre"**
- Para Lutero, na Eucaristia, substância original permanecia, mas se juntava a substância do corpo e do sangue de Cristo (às vezes chamado de União Sacramental ou "consubstanciação")

1520: Da Liberdade de Cristão

Texto *Da Liberdade do Cristão* não é escrito em forma de teses, preleções ou sermões, mas usando técnicas tomadas emprestadas da pregação, como, por exemplo, enumerando vários pontos, utilizando analogias memoráveis e empregando o humor, falando diretamente aos leitores – “Caros leitores, como tal orgulho satânico se compara a Cristo, que andava a pé?”

“Um cristão é um senhor livre sobre todas as coisas e não submisso a ninguém. Um cristão é um servo obsequioso de todas as coisas e submisso a todos”. Da Liberdade do Cristão

Explique?

Teoria dos dois Reinos

- Interior (ALMA) -> Graça -> Liberdade (Novo Testamento)
- Exterior (CARNE) -> Boas Ações, Obediência, mas não salva ninguém -> Prisão, Obediência à Lei (Antigo Testamento) e às leis, sacrifício, mortificação -> lei não torna o homem justo

Sem a graça, o homem fala consigo mesmo, sem resposta

- “Nenhuma coisa exterior [ao homem], seja qual for seu nome, pode torna-lo justo ou livre, pois sua justiça e liberdade, e inversamente sua maldade e sua prisão, não são corporais nem externas”
- “As obras boas e justas jamais tornam um homem bom e justo, mas o homem bom e justo realiza obras boas e justas”

- **1520: Leão X Bula *Exsurge Domine*:**

- Lutero tem 60 dias para abdicar de suas ideias, sob pena de ser excomungado

- **Erasmus**, esperançoso de uma reforma na Igreja, escreve ao papa Leão X para obter a “supressão da sentença”

- O que faz Lutero?

- Após uma aula na Universidade, queima a **bula na praça de Wittenberg**

- **18 de Abril de 1521: Dieta (*Reichstag*) de Worms**

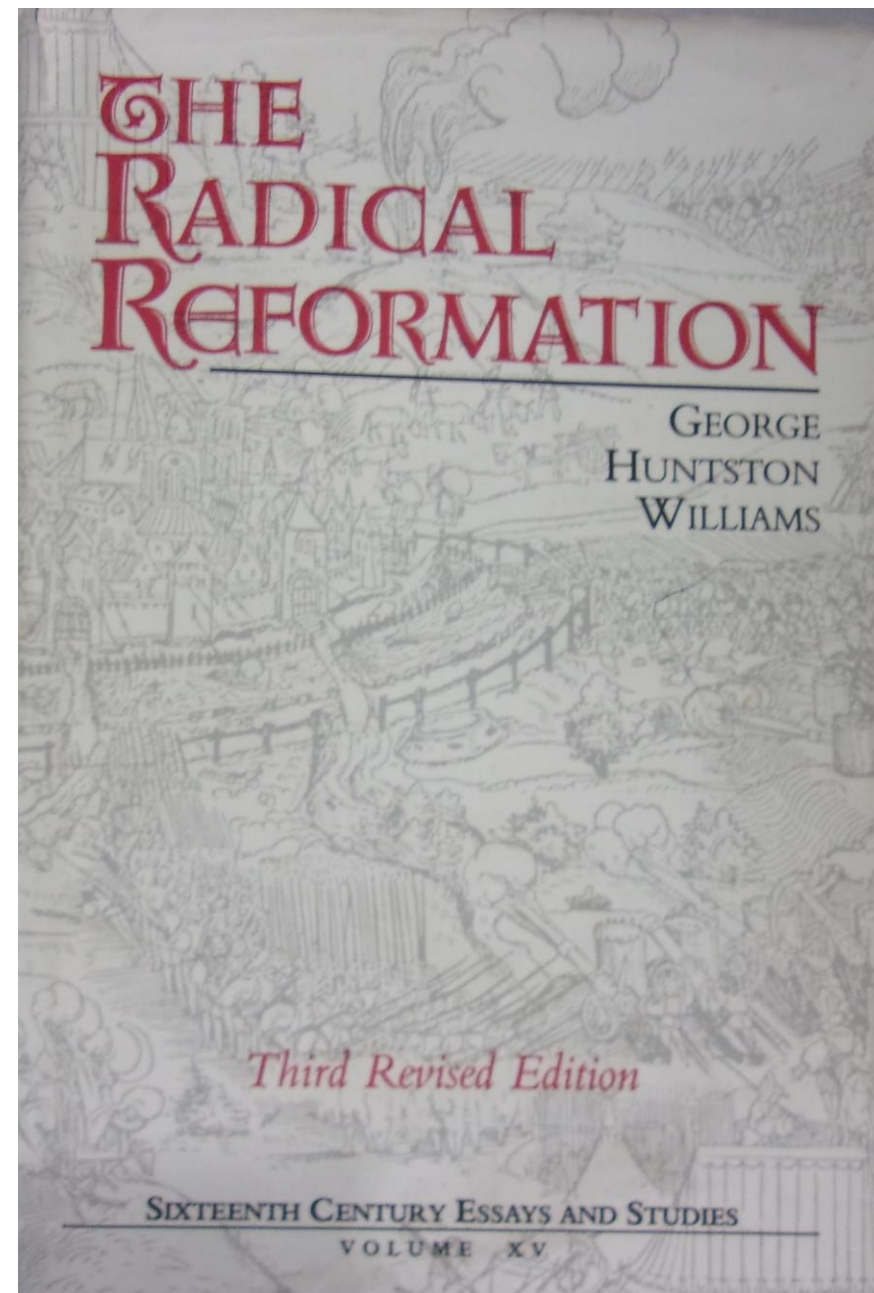
- São feitas duas perguntas a Lutero: reconhece a autoria de suas obras? Renega suas ideias?
- Lutero ganha 24h para pensar
- 18h: “Não posso nem quero me retratar, pois não seria certo nem justo agir contra minha própria consciência [*Contra Conscientiam agere*]. Que Deus me ajude. *Amen!*”

E agora?

- **Carlos V**, a pedido do Eleitor Frederico da Saxônia, havia dado um indulto de alguns dias a Lutero, e nada podia fazer
 - Ele aproveita para fugir, em 26 de abril, disfarçado de “Senhor George”
 - **4 de maio de 1521**: Lutero, retornando a Wittenberg, é sequestrado
 - Falso sequestro
 - Eleitor **Frederico, o Sábio, da Saxônia** o protege, e ele passa a viver no castelo em Wartburg; seu filho, João, tornará a Saxônia um principado luterano
 - Tradução a Bíblia para a língua alemã (Novo Testamento: dezembro de 1521 - setembro de 1522) (1525: Wylam Tyndale: inglês)
-
- **1521: Édito de Worms**: papa concede liberdade para qualquer um matar Lutero
 - Carlos V ocupado nos otomanos
 - Muitos príncipes aderem à Lutero e protestam contra a aplicação do Édito: Protestantes

Enquanto Lutero vive nos castelos da nobreza alemã...

- 1520: tumultos na região hussita de Zwickau, com destaque a liderança do **padre Thomas Müntzer**
 - Reforma deixa de ser evento urbano
 - “Os que nascem príncipes nunca serão bons” – fé nos dispensa da autoridade exterior
- Wittenberg: **André Karlstadt (1480-1541)**, discípulo de Lutero, apoia os líderes contra a missa, contra o celibato e pela destruição das imagens
- Reforma das cidades levanta questão de assistência aos pobres



- **Ulrich Zwinglio (1484-1531)**: com forte formação humanista, pregava coisas semelhantes em Zurique, desde 1518
 - Imagens removidas da igreja, celibato abolido – fusão entre magistratura civil e religiosa, contra a ideia dos “dois reinos
 - Debate sobre eucaristia: presença simbólica (sacramentalistas Zwinglio/ Karlstadt) ou verdadeira (Lutero) de Jesus no pão e no vinho; para Zwinglio, milagre eucarístico se passa no coração do fiel, não nos alimentos
 - 1522: Lutero retorna a Wittenberg e prega por 8 dias contra os radicais e os sacramentalistas, rompendo com Karlstadt;
 - Zwinglio e Melanchton se submeteram a Lutero
 - Os sacramentalistas zombavam dos luteranos, dizendo que eles eram “canibais”

1523: Lutero: *Da Autoridade Secular*

- Os príncipes maus são flagelos, mas flagelos de Deus – Deus “precisa de nobres, ilustres e ricos carrascos, os príncipes”
- Mas e se o príncipe for malvado?
- Pode recusar-se a obedecer, mas se ele tomar sua propriedade você deve “dar graças a Deus porque Ele o considera digno de sofrer em nome de um mundo divino” (não pode haver resistência ativa, mas apenas passiva) – Desobediência (Passiva, típica do cristão) X Resistência (ativa, proibida)

- **1524**: explode a guerra dos camponeses: : “assim está demonstrado pelas Escrituras que somos livres e queremos ser livres” (um dos Doze Artigos sobre a Servidão)
- **1525, Lutero**: *Exortação à paz a propósito dos doze artigos dos camponeses da Suábia, e também contra o espírito de homicídio e banditismo dos demais camponeses amotinados [resposta aos Doze Artigos]*

“Nem a maldade, nem a injustiça justificam a revolta”

“Por todos esses motivos, senhores, enfureçam-se, salvem-nos, ajudem-nos, exterminem, degolem”



- Em maio de 1525, Lutero escreveu "Contra os Camponeses Revoltosos":
"Eles duplamente são merecedores da morte de corpo e alma como salteadores e assassinos"

- **Março de 1519:** carta de Lutero a Erasmo – comigo ou contra mim?

- À pedido de Henrique VIII (!) e do papa:

- **Erasmo 1524:** *o Livre Arbítrio*:

Importância da liberdade humana, da capacidade de descobrir como agir bem de acordo com Deus e recomendava que os homens não “desperdiçassem” seu tempo em questões como a graça

- **1525: Resposta:** *O Servo Arbítrio*

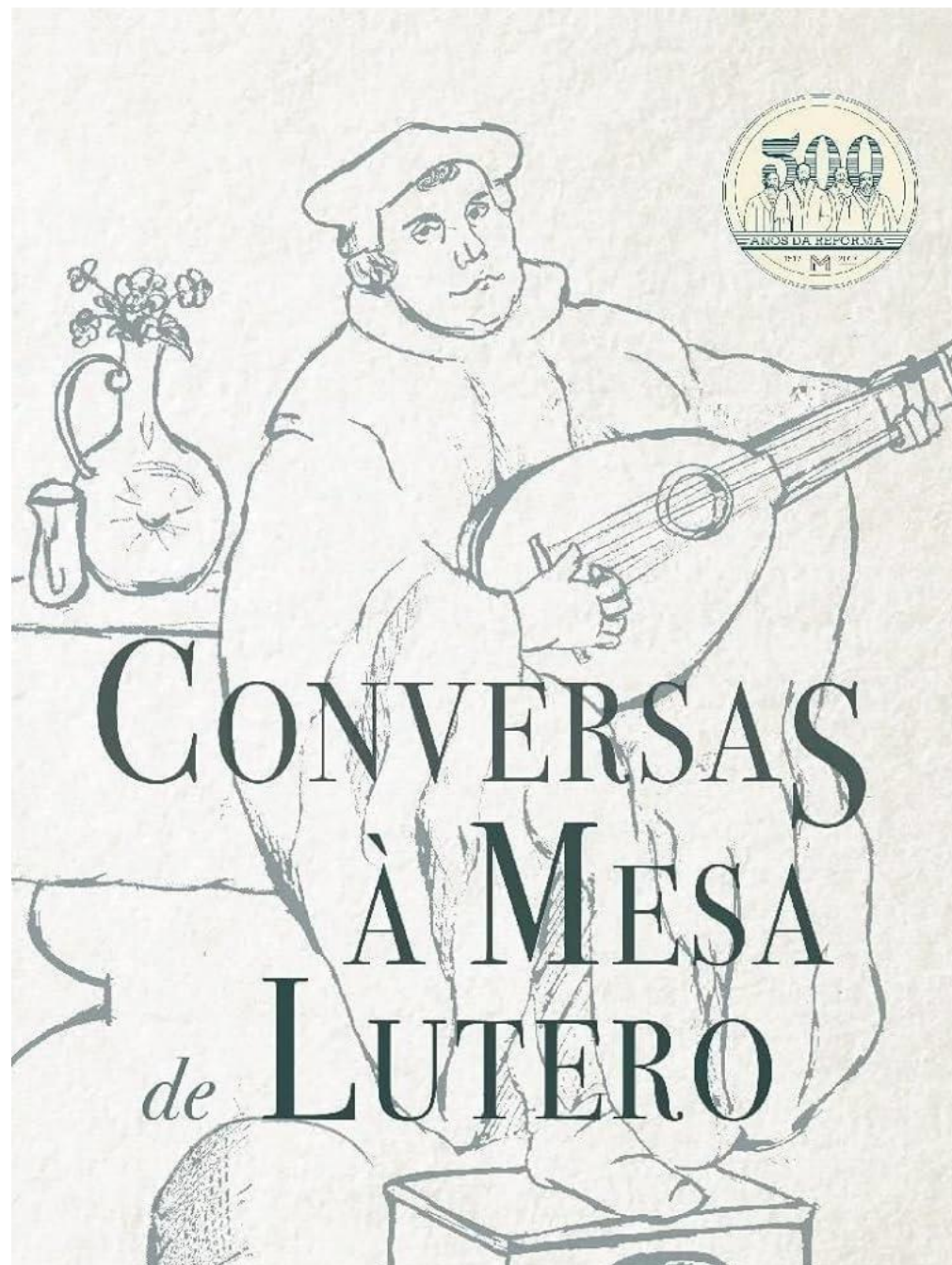
Liberdade, sem a graça, só resulta no pecado

“O livre arbítrio depois da queda não é mais que um nome (...)”: se há livre-arbítrio, não há graça

1533: “Odeio Erasmo do fundo do meu coração” (coletânea de Cordataus, Febvre, p. 148)

Lutero chama Erasmo de “porco de Epicuro”, “ridículo, sacrílego, tagarela, sofista, ignorante” e “venenoso polemista.”

- **1525:** casamento do Catarina von Bora, ex-freira



- Lutero exigia a submissão dos camponeses em relação a nobreza. Entretanto, quando Carlos V (representado pelo irmão, Fernando) ordenar a submissão dos protestantes (Dieta de Espira ou de Speyer de 1529), o que fará Lutero?

- Quentin Skinner: Lutero, após 1530, mudou de opinião e passou a considerar que é possível resistir, pela força, aos governos tirânicos
- ***A advertência do doutor Martinho Lutero a seu querido povo alemão:*** quando o príncipe excede os limites de sua posição, torna-se um cidadão privado comum, assim é legítimo a ele resistir
- Os príncipes luteranos firmaram o protesto, de onde o termo “protestante” [no passado e no presente, muitos protestantes diziam e dizem ser os verdadeiros católicos]

QUENTIN SKINNER

As fundações do pensamento político moderno

Março de 1531:

Liga de Smalkade – Liga de Príncipes “Protestantes” contra Imperador Carlos V

- 1546: morte de Lutero (62 anos), que apenas foi explícito em romper com a Igreja em 1542 e que não deixaram com muita clareza proposta de organização da nova Igreja, que ele chamava de “evangélica”, para remeter a pureza dos evangelhos
- Várias tentativas de conciliação por parte de Carlos V e de alguns cardeais erasmianos, como Gasparo Contarini (1483-1542)
- 1555: abdicação de Carlos V
- **SIRG: 1555: Paz de Augsburg com Fernando de Habsburgo**

Cujus regio, eius religio

- Cada território (lembra-se que eram muitos) segue a religião de seu príncipe; onde as duas estiverem representadas, a tolerância era obrigatória
- Tolerância negada a qualquer outra forma de religião cristã
- Descontentes poderiam se mudar

Peter Marshall (p. 115) → *toleration* (razões pragmáticas, para busca negociada da paz, e não por princípio) X *tolerance* (aceitação da diversidade por si própria)

Paz dura 63 anos, até 1618, com início da Guerra dos 30 Anos

- **Escandinávia:** heresia luterana como meio para romper com Roma
“Príncipes encontram na Reforma uma ajuda necessária às suas ambições” (Elton, p. 99)
- **Reformadores Luteranos:**
 - Hans Tussen (1494-1561), “o Lutero da Dinamarca”, traduziu a Bíblia para o dinamarquês;
 - Olaf Petersson (Olavus Petri, 1493-1552), na Suécia
 - Michel Agrícola (1508-1557), na Finlândia

Todos estiveram em Wittenberg
- **1397: União de Kalmar:** Toda a Escandinávia era um único reino dominado pela Dinamarca
- Na Dinamarca, o rei **Cristiano II (1481-1559)** impõe uma reforma nos moldes de Lutero
- Sob a chefia de **Gustaus Vasa (1496-1560)**, a Suécia torna-se independente - coloca **Olavus Petri** em um posto de comando do país

Mosteiros dissolvidos terras secularizadas, luteranismo como religião oficial e tribunais eclesiásticos controlados pelos reis

“O progresso e a difusão das Igrejas reformadas podia nascer a partir das dúvidas e das aspirações intelectuais e espirituais; podia implicar e ser ajudado por tensões sociais e por dificuldades econômicas; podia ser fertilizado pela atividade missionária direta a partir da fonte alemã; mas o seu destino final **dependia, em última análise, da política e do poder secular dos principados**” (Elton, A Europa durante a Reforma, p. 111)

- Contudo, no fim das contas, a Reforma Luterana pouco ultrapassa as fronteiras da Alemanha e Escandinávia (quantos luteranos vocês conhecem?). Qual reforma tem uma penetração social mais efetiva e, de fato, divide a Europa?

2ª “Geração”: Reforma Calvinista

Parte 4

Calvino e a vertente Reformada

Fall of Man by Jacob Jordaens



Aula de hoje

- 4. A. João Calvino e sua Teologia
- 4. B. Texto da aula: Sobre o Governo Civil
- 4. C. A difusão do calvinismo: rumo às guerras civis



A. João Calvino (1509-1564)

Genebra, “Muro dos Reformadores” - Guillaume Farel, João Calvino, Théodore de Beze e John Knox

João Calvino (1509-1564)

“O Segundo Patriarca da Reforma” Bodin

- Cresceu já num mundo cindido; nasce em Noyon, na Picardia
- Seu pai, **Gérard Cauvin**, era escrivão, agente fiscal e secretário do bispo na cidade de Noyon.
- **1523**: matriculou-se na **Universidade de Paris**

Educação predominantemente escolástica, mas com humanistas erasmianos, como seu primo Pedro Olivétan e Nicolau Cop, médico de Francisco I

Descrito como “tímido e timorato”

Depois, na Institutio, chamara as “escolas sorbônicas” de “mães de todo erro” (3. 13. 7)

- **1529**: *Orleans*: troca a teologia pelo direito

Além do latim, aprendeu grego com o luterano alemão Melchior Wolmar

- Assim que seu pai morre, abandona o direito, em 1531

- 4 de abril de **1532** (23 anos)

Filologia: Comentário *De Clementia*, de Sêneca – cita a Bíblia apenas três vezes

- **1533**: Conversão sem sinais da angústia de Lutero

“Sóbria, nítida, psicológica e quase sem interesse” Elton

Prefacia tradução francesa da Bíblia com Olivétan

- **1534**: rei Francisco I casa o filho Henrique com Catarina de Médici, sobrinha do papa Clemente VII

Casamento indica fim da proteção aos reformadores e humanistas

Cartazes espalhados por Paris contra evangélicos

Calvino, assim como muitos evangélicos, foge e viaja sob nome falso



Pintura de 1535, de Leonardo Limousin, mostra um homem amadurecido antes do tempo.

- Viajou à **Ferrara, Rhineland, Estrasburgo e Basileia**, onde conheceu muitos reformados
- A partir de 1519, havia uma reforma forte nessa região, protagonizada por nomes Zwinglio e, depois, Farel e Viret – a princípio, Calvino era uma figura menor e não preocupava-se em estar na linha de frente da Reforma

- **1536:**

1ª Edição da **Instituição da Religião Cristã** (Latim) **[Seis Capítulos]**

Livro que ele progressivamente enriqueceu, até 1559 **[Oitenta Capítulos]**

Lutero envia carta saudando o autor

1. B. Institutio (que poderia ser traduzida como Educação ou Instrução, apesar de ser traduzida como Instituição) Christianæ religionis

Primeira Edição:

- (1) A lei: exposição do Decálogo;
- (2) A fé: exposição do Credo dos Apóstolos;
- (3) A oração: exposição da Oração Dominical;
- (4) Os sacramentos;
- (5) Os cinco falsos sacramentos;
- (6) A liberdade cristã, o poder eclesiástico e a administração política

Obra final: 80 Capítulos

Livro 1 = Sobre o conhecimento de Deus criador (18 caps); [Pai]

Livro 2 = Sobre o conhecimento de Deus Redentor em Cristo (17 capítulos); [Filho]

Livro 3 = Da maneira de receber a graça de Cristo (25 capítulos); [Espírito Santo]

Livro 4 = Dos meios exteriores ou auxílios dos quais Deus se serve para chamar-nos à Companhia de Cristo (20 capítulos) [Igreja]

- Não é “um tratado teológico sistemático à maneira da *Summa*, mas uma instrução na fé de Cristo, um comentário à única autoridade, dirigida não aos eruditos, mas ao mundo”

Epístola a Francisco I [carta mostra esperança de religião sob a proteção do príncipe]

“Um tal pensamento faz ainda um verdadeiro rei: reconhecer-se ministro na administração do reino de Deus” (p. 15)

INSTITVTIO CHRI-

stianæ religionis, in libros quatuor nunc primùm digesta, certisque distincta capitibus, ad aptissimam methodum: aucta etiam tam magna accessione vt propemodum opus nouum haberi possit.

IOHANNE CALVINO AVTHORE.



Oliua Roberti Stephani.

GENEVÆ.

M. D. LIX.

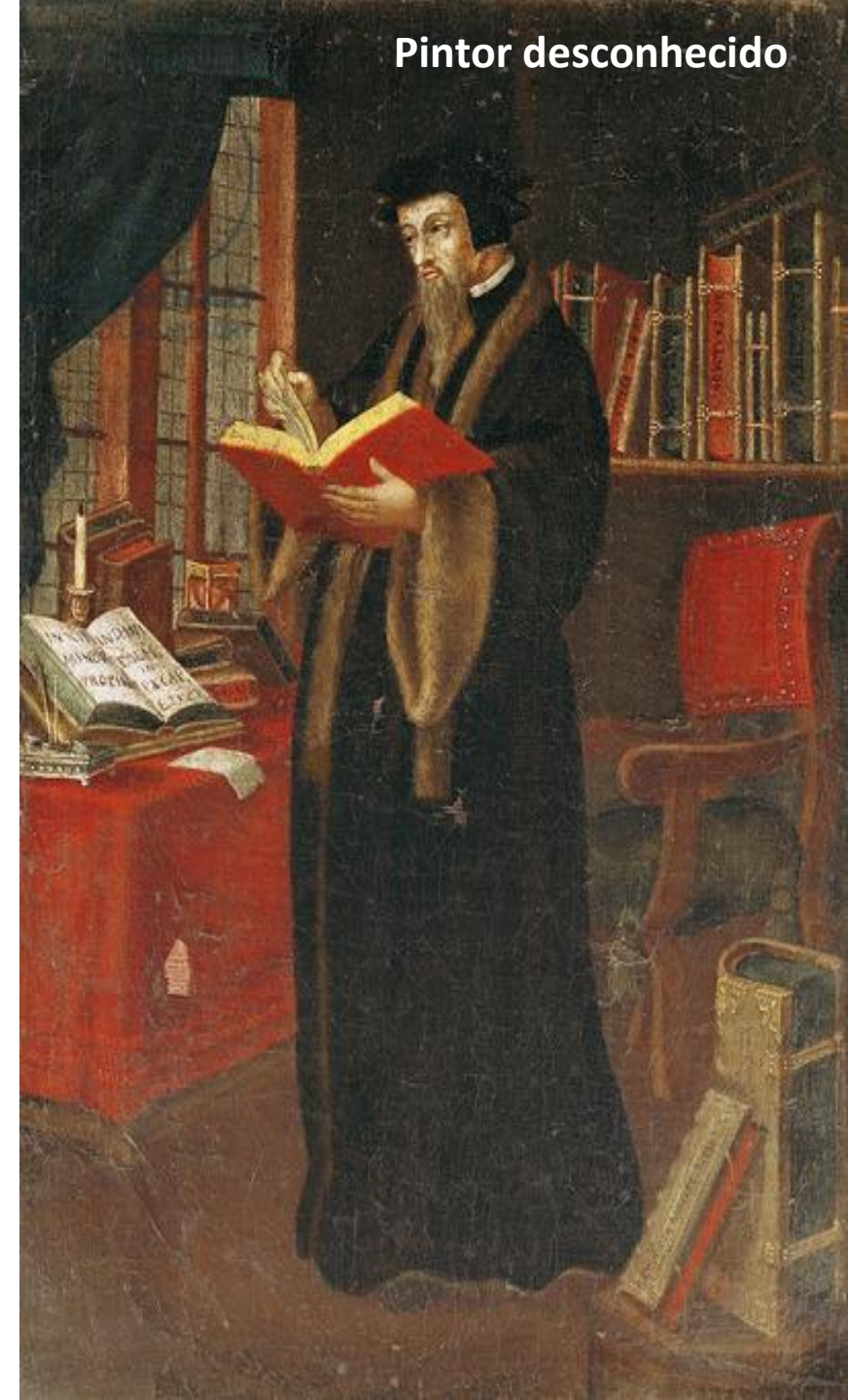
“Qual o principal fim da vida humana?

Conhecer Deus por quem os homens foram criados

- Deus criou – a partir do nada – todas as coisas (o tempo, inclusive) em perfeito conhecimento delas e do que adviria
- Deus criou o mundo para que tivéssemos conhecimento Dele
- Todos os povos têm certa intuição de Deus

“o homem prefere antes cultuar um pedaço de pau e uma pedra a considerar que não há nenhum Deus” (1. 3. 2.)

- Por isso, “sobressai a natureza do homem entre todas as espécies de animais” (1. 15. 3) e mundo foi criado “principalmente para o gênero humano” (1. 16. 6)



- Deus é único, com essência simples e indivisa. Porém, pelo mistério da dispensação, a unidade da substância é disposta em uma Trindade
- Pai, Filho e Espírito Santo, as “três hipóstases em Deus” (1. 13. 2), têm uma só essência, que têm subsistência em Deus, configurando-se em uma distinção, não uma divisão
- Há três pessoas não no estado, mas no grau; não na substância, mas na forma; não na potestade, mas na ordem

- **Queda:**

Abismo entre Deus e o homem

Como Lutero, Calvino insiste na completa indignidade do homem, o não merecimento e sua impotência e incapacidade para salvar-se por seus próprios méritos

Primeiro dos pecados = “soberba” (2. 1. 4), que leva a desobediência

Já no primeiro capítulo, em três páginas, usa os seguintes adjetivos para o ser humano =

ignorante,

vaidoso,

indigente,

enfermo,

depravado,

hipócrita,

impuro,

obsceno,

impotente,

estúpido,

podre,

verme,

soberbo,

pequeno e

corrupto (1. 1. 1/2/3)

- Três faculdades da alma =

Inteligência, Razão e Imaginação, cujos apetites respectivos são a **Vontade**, a **Cólera** e a **Concupiscência**

- * Inteligência = discernimento das coisas, que é seguido pelo apetite da vontade e pela moderação da razão;

- * Adão, dispondo do livre-arbítrio, caiu por sua própria vontade (1. 15. 8) – com queda, Vontade deixa de ser livre, ao contrário do que pensava Tomás de Aquino (Suma Teológica I. q. 83, a. 3)

- * Mesmo boas ações são amarradas por perversidades interiores

- * Se a vontade não é livre, daí a necessidade da **graça** para os **eleitos, origem de tudo de bom na Vontade**

- * Mesmo os gentios têm nos corações a Lei natural, isso independe do cristianismo; mas isso não significa que tenham a graça ou sejam eleitos (2. 2. 22)

- * Uma das principais funções da Lei é ser um “espelho no qual contemplamos nossa impotência” (7. 7. 2.): **terror**, que é divino, produz “reverência, obediência e gratidão” (2. 8. 36)

Dado o pecado original, filósofos erram ao pensar em uma vida guiada pela razão, dado que a vontade, que lhe é subjacente, nos inclina para o mal (2. 2. 3)

Pecado Original - “uma depravação e corrupção hereditária de nossa natureza, difundida em todas as partes da alma, que primeiramente nos torna sujeitos à ira de Deus e depois também produz em nós aquelas obras que a Escritura chama de ‘obras da carne’” (2.1.8)

- (a) não podemos simplesmente culpar Adão por nossa condição pecaminosa; o pecado de Adão é também o nosso pecado;
- (b) o pecado original não se limita a uma dimensão da pessoa humana, mas permeia toda a vida e a personalidade.
- (c) maldade não deriva de Deus, mas do ser humano

“As próprias crianças estão incluídas na condenação de Adão: não somente pelos pecados de outrem, mas pelo seu próprio. Porque, embora não tenha produzido ainda frutos de sua maldade, todavia possuem a semente escondida nelas” (2. 1. 8)

- Graça = gratuita, por misericórdia = reconciliação com o pai e regeneração =

- Justificação pela fé: “É justificado diante de Deus aqueles que é considerado justo segundo o julgamento do Senhor e que foi aceito por Ele segundo a justiça divina” (3. 9. 2); a “fé justifica porque ela recebe e abraça a justiça oferecida no evangelho” (3. 9. 17); mas a fé é “meramente passiva” (3. 13. 5)

- Ideia de que o ser humano pode, via penitência, pagar suas dívidas, é fonte de “tormento das almas” (3. 4. 3): não deve-se buscar remissão dos pecados via esforços (lágrimas, jejuns, oferendas, caridade podem criar “falsa satisfação”), mas misericórdia – você não vai, talvez, ser perdoado “porque merece”, mas “apesar de não merecer”
- “não há dúvidas de que não provenham de nós as qualidades pelas quais nos sobressaímos” (1. 1. 1)

- **Revelação**

- Deus se dá a conhecer por nós (“acomodação”), como se rebaixasse, por piedade, à nossa condição

“o Senhor quis que somente a Escritura conservasse a perpétua memória de sua verdade” (1. 7. 1)

Dada nossa condição caída, conhecer por outros meios resulta em idolatria; Escritura é invencível

- Igreja resulta da Bíblia, e não vice-versa

- **Imagens:** “a glória de Deus é corrompida com uma ímpia mentira todas as vezes que se atribui alguma forma a Ele” (1. 11. 1) “a escultura e a pintura são dons de Deus”, e não podem ser “convertidas para nossa perdição” “resta, portanto, que seja pintado ou esculpido aquilo que os olhos são capazes de ver” (1. 11. 12)
- **Culto aos santos:** “abominação” (1. 12. 1), pois furta o que é de Deus, e “não se deve tomar um pouquinho de sua glória sem que se retenha tudo o que lhe pertence (1. 12. 3)

Deus *absconditus* [Vontade Revelada X Vontade Oculta de Deus]

Sua majestade “está escondida bem longe de todos os nossos sentidos”

- **Cristo** chamado de o **Mediador (2.14)**, de natureza dupla (humana e divina) e unida, nascido da Virgem (2. 14. 5), é verdadeiro Deus, que experienciou nossas fraquezas, como a angústia, o desespero e o horror à morte (2. 16)
- **Anjos**: dispensam e administram a beneficência divina (cuidam de nossa proteção, dirigem nossos caminhos, estão atentos à nossa salvação)
- Paulo: anjos eleitos X anos rejeitados (1. 14. 16)

Predestinação (ou “eleição”, como muitos preferem) não é centro de sua doutrina, mas apenas uma ramificação, e, embora apareça, não tem capítulos próprios em sua primeira edição

Na edição final, aparece principalmente nos capítulos 21-4 do Tomo III Da Instituição da Religião Cristã

- Deus sabe tudo, para ele “não há passado nem futuro, mas todas as coisas estão presentes (...) chamamos de predestinação ao decreto eterno de Deus pelo qual determinou o que quer fazer de cada um dos homens. Porque Ele não os cria com a mesma condição, mas antes ordena a uns para a vida eterna, e a outros, para a condenação perpétua” (3. 21. 5)
- “O primeiro homem caiu porque assim Deus o havia ordenado; mas por que foi ordenado, não o sabemos” (3. 23. 8): predestinação é “oculta” e “incompreensível”
- “nós não sabemos quem são os predestinados” (3. 23. 14)

- **“Quando querem saber os segredos na predestinação, penetram no santuário da sabedoria divina, no qual todo aquele que entra com ousadia não encontra como satisfazer sua curiosidade” (3. 21. 1)**
- “Se se perguntar por que (Ele) tem piedade de uma parte e porque deixa e abandona a outra, não há outra resposta senão que assim Lhe apraz”
- “A ignorância desse princípio diminui a glória de Deus...e suprime a verdadeira humildade, é por não atribuímos toda a causa de nossa salvação somente a Deus”
- Mundo não subsiste por si, e providência é contínua – providência NÃO É presciência, NÃO É destino, mas “um ato” (1. 16. 3), pois para Deus não há passado e futuro

- Operação da graça: interiormente, por meio do Espírito, que ilumina a mente, exteriormente, por meio da Palavra, que excita para que esperemos, busquemos e persigamos a renovação
- A Palavra também é oferecida para o réprobo para que sua consciência se defronte com sua maldade para que seja punido, para a glória de Deus, no dia do Juízo
- Todos homens devem viver na esperança, ter “fé na eleição” (3. 24. 5), mesmo o aparentemente ímpio pode, no último suspiro da vida, regenerar-se e ser um eleito, há muitos casos na Bíblia

Predestinação, portanto, não impede que o Evangelho seja pregado a todos

- O ser humano não “quer” nem “busca” a graça; é graça, que operando em nossa vontade – marcada pela corrupção adâmica - “efetua em nós o querer” (2. 3. 10): a eleição, portanto, é gratuita, e somos completamente passivos em relação a ela, não podemos escolher aceita-la, nem rejeita-la

Antigo Testamento: temor

Novo Testamento: esperança (2. 9. 9.) – ressurreição será não só espiritual, mas também carnal (3. 25)

- Se Deus deliberou tudo, por que devo fazer coisas e cuidar de minha vida?
Por que devo usar remédios, etc?

“Aquele que limitou com seus termos a nossa vida, depositou junto a nós seu cuidado e instruiu os subsídios para conservação da vida; fez-nos também prescientes dos perigos (...) Esses insanos não consideram que o que está sob os olhos, que as artes de aconselhar e prevenir foram inspiradas aos homens por Deus ” (1. 17. 4)

Remédios, cuidados, etc, TAMBÉM fazem parte da providência divina

- Se Deus deliberou tudo, por que devo punir os maus?

“Os ladrões e homicidas, e outros malfeitores, são instrumentos da divina providência, usados pelo Senhor para cumprir os juízos que Ele mesmo constitui” (1. 17. 5)

Punição dos ímpios, portanto, TAMBÉM faz parte da providência divina, como ensinam as Escrituras

Apenas **2 Sacramentos** podem ser ministrados Igreja (os outros 5 não estão na Bíblia)

- **O que é um sacramento?**

“Signo visível de uma coisa sagrada” (4. 14. 1), sinais externos de nossa reverência, confirmações de fé, os quais, por si, não nos livram do pecado; não é “fórmula mágica” (4. 14. 4), como pensam os papistas, pois não tem valor como sussurro mágico, mas apenas se entendermos o que significa

(4. 4. 18): arco-íris, quando se torna símbolo do pacto de Deus com Noé, é mais do que reflexo do raio de sol nas nuvens, é sacramento

- **Batismo: lavados e purificados, substitui a circuncisão dos judeus, ingresso do fiel na Igreja** – eles não nos justificam aos olhos de Deus e não nos fornecem Graça, mas apenas confirmam Sua Bondade e fortalecem nossa Fé

- **Eucaristia:**

Pão e vinho não se transformam no sangue e corpo de Cristo (transubstanciação), mas são os sinais e meios pelos quais o fiel comunga, com a presença de Cristo em Espírito - **para Lutero, permanecem os elementos materiais, mas corpo e sangue se tornam Cristo; para Calvino, é no coração de fiel que o cristão é alimentado pelo corpo e o sangue → essa acaba se tornando uma das diferenças fundamentais entre Lutero e Calvino**

Não são, também, símbolos, como pretendia Zwinglio, mas uma participação **real** na vida e benefícios de Deus) (4.17.10-11). Eles nos aquecem, nos restauram, nos animam e nos alegram

- “Onde a Palavra de Deus é sinceramente pregada e ouvida, e vemos os sacramentos administrados segundo a instituição e Cristo, não podemos de modo algum duvidar de que ali está uma igreja de Deus” (4. 1. 8)
- Papismo = “cegueira, impiedade, idolatria”, com exterioridades “estranhas e inúteis à Igreja” (4. 2. 3): “a cruz de Cristo cai por terra no mesmo momento em que se ergue um altar” (4. 11. 3)
- “Castidade é união com a própria esposa” (p. 24): “sociedade conjugal seja ordenada como um remédio para a necessidade, para que não irrompamos em uma libido desenfreada” (2. 8. 41)
- Quando trata das tentações do casamento, o exemplo é o de garotos jovens, que ele retira de Plutarco citando Arquelau:

Arma “ciladas a castidade alheia” o “adolescente vestido de modo excessivamente voluptuoso e delicado, de que não importava por qual parte fosse efeminado”(2. 8. 44)

Dois polos em contínua tensão

A eleição divina (**Igreja invisível**)

X

A congregação local (**Igreja visível**)

A **Igreja visível** é um corpo misto composto de trigo e joio;
Já a **Igreja invisível** compõe-se de todos os eleitos
(inclusive anjos e fiéis do Velho Testamento).

- O que é uma **consciência**? (3. 19. 15-16 e 4.10. 3)

“Meio entre Deus e o homem (...) O sentimento que coloca o homem perante o julgamento de Deus é como uma salvaguarda, concedida para surpreender e espiar todos os seus segredos (...) Daí nasceu aquele antigo provérbio: a consciência é como mil testemunhas (...) a lei, portanto, obriga a consciência, que é livre dos homens por ser serva de Deus”

É **tiranía** tudo o que viola a consciência

Leis humanas/Instituições/Tradições não podem obrigar a consciência,
o que seria tirania (4. 1. 14 e 18)

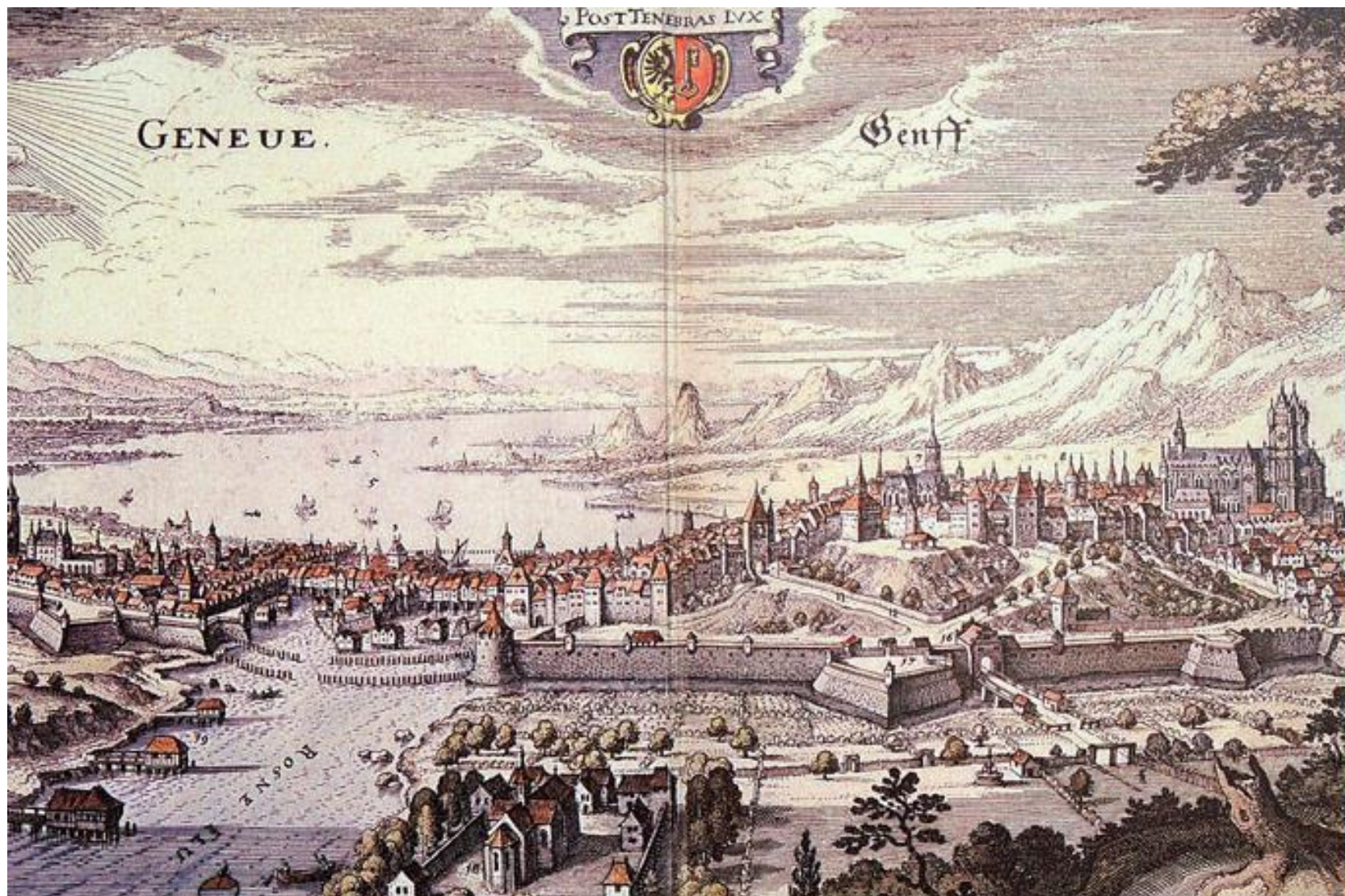
1. C. Calvino em Genebra

• Junho de 1536

- Em uma de suas viagens, parou em Genebra, por uma noite.
- Guilherme Farel (1489-1565), que recentemente reformara a cidade, pediu para que ele ficasse. Calvino passa, desde então, a linha de frente da reforma
- Com interrupções (deixou a cidade em 1538 e voltou em 1541, por discordâncias relativas a eucaristia), acabou ficando por lá nos 28 anos restantes de sua vida
- **1540:** casou-se com Idelette de Bure, viúva de um anabatista de Liège.
- O filho morreu em 1542, com quinze dias de vida, e Bure morreu em 1549. Não voltou a casar-se.

OBS: O que era a **Suíça no século XVI?**

- Repúblicas e cidades confederadas (Friburgo, Basileia, Zurique, Berna e Genebra)
- Principal “indústria”:
Fornecer exércitos mercenários às grandes potências da época
- Nas cidades livres e cantões suíços, diversas reformas aconteciam nas próprias cidades, com união das magistraturas civis e eclesiásticas
- Destaque para nomes como Guillaume Farel, Pierre Viret, Antoine Marcourt, Pierre Caroli e, posteriormente, Calvino



Post Tenebras Lux =

Frase latina traduzida como Light After Darkness. Aparece como Post tenebras spero lucem ("Depois das trevas, espero a luz") na versão Vulgata de Jó 17:12.

- **Novembro de 1541: Ordenações Eclesiásticas**

- Importância fundamental em Genebra por dois séculos
- Visão calvinista do governo da Igreja. O que dizia?

- **Apóstolos e profetas = apenas nos tempos das Escrituras**
- **Ministérios instituídos por Cristo: Presbíteros (Pastores e Doutores), Consistório e Diáconos (4. 3)**
- **(entre os presbiterianos, presbítero será indivíduo eleito pela congregação para dirigi-la)**

I - Pastores ou “ministros”

Devem residir a Igreja

Pregação, sacramentos (batismo e eucaristia), casamentos

Se reuniam todas as semanas para cotejar Escrituras e regular doutrinas

II. Doutores

Instruir os fiéis na santa doutrina, organizando as escolas

1559: Academia de Genebra, núcleo da futura Universidade de Genebra – vários teólogos calvinistas, entre eles Teodoro de Beza

Protestantes de toda a Europa começam a dirigir-se à Academia de Genebra

III – Anciãos ou Presbíteros

Reparar na vida de cada um e regular costumes

Abolição da prostituição e criação de tabernas moderadas, com propaganda religiosa

Calvino (4. 11. 10) pede parcimônia e pede que se use antes a excomunhão (tem volta) que o anátema (sem esperança e sem perdão)

Esses oficiais, junto aos pastores e doutores, compunham o Consistório (Conselho), que cuidava da disciplina eclesiástica

IV - Diáconos

- ✓ Caridade, auxiliar os pobres e cuidar dos doentes a partir do dinheiro dos fiéis e do Estado

- **Qual era o cargo de Calvino em Genebra?**

Nunca recebeu o título de cidadão

Formalmente, nada além de um funcionário do Conselho municipal

Pregava sobre o Velho Testamento ao longo da semana, e sobre o Novo Testamento aos domingos.



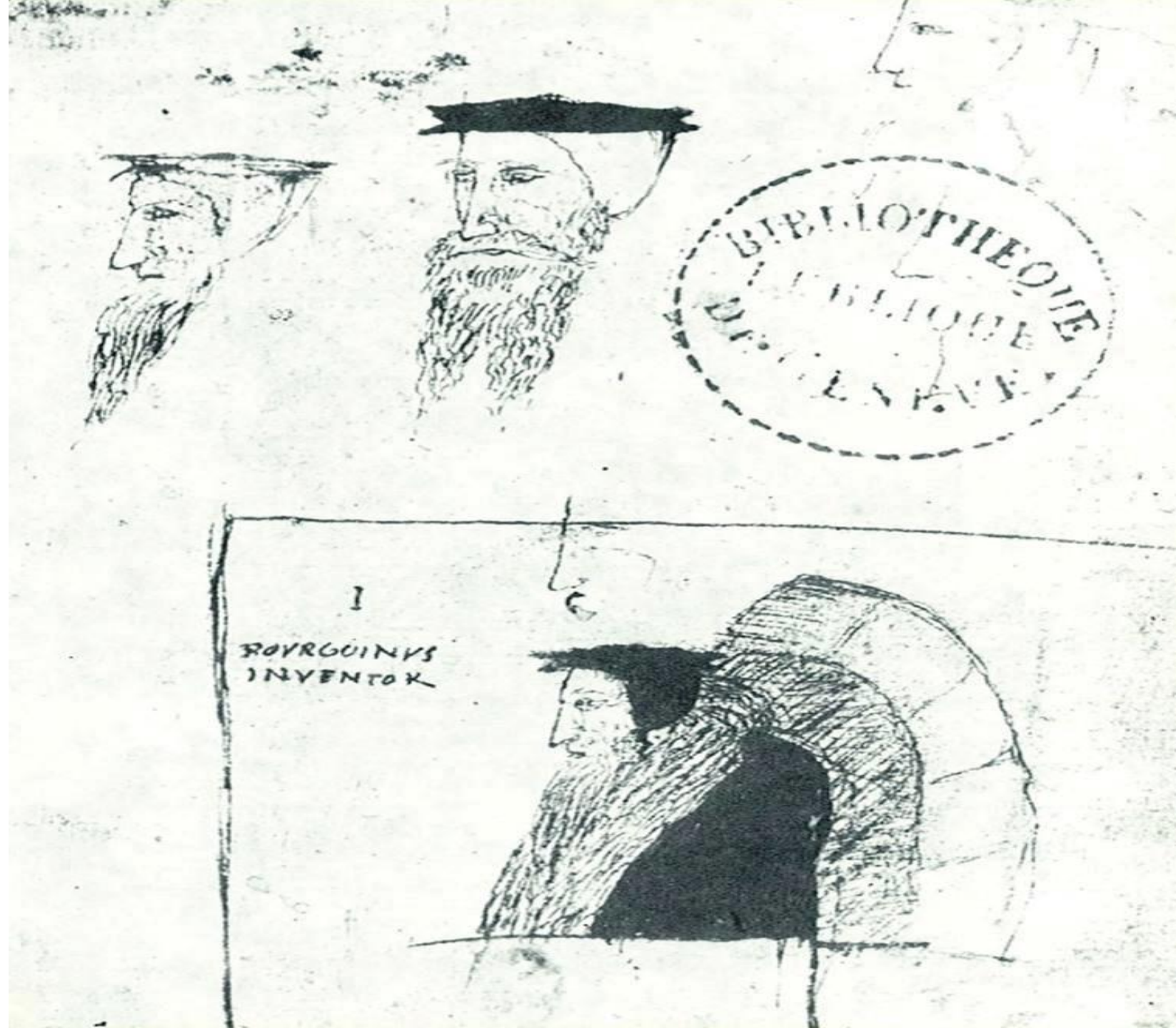
- Miguel Servet (1511-1553), médico espanhol importante na pesquisa sobre circulação sanguínea
- Já procurado pela Inquisição espanhola por negar a Santíssima Trindade, foge para Genebra e acaba queimado em 1553 (Calvino defendia que fosse decapitado, não queimado)

1564: Morte [Obs: Paz de Augsburg havia acabado de ocorrer, em 1555]

Nenhum sinal marcou o lugar onde foi enterrado

Beza herda a posição de Calvino

Dois anos antes da morte de Calvino, um jovem estudante, **Jaime Boungoing, de Nevers**, desenhou-o em seu livro enquanto o reformador pregava





Cerimônia no templo de Lyon, uma das congregações mais importantes da França. Tela anônima de 1564. Os sexos são separados. Os lugares dos fieis são diferentes, conforme as classes sociais. O pregador, de cabeça coberta pelo chapéu calvinista, pronuncia o seu sermão, cujo tempo é marcado por uma ampulheta.



Adriaen Van de Venne, A pesca de almas, 1614. Amsterdã. Holanda





2. Texto da aula: Sobre o Governo Civil

[Capítulo XX do
livro 4 do
*Instituto
Christianae
Religionis*]

Calvino pregou na Catedral
de St. Pierre, em Genebra.



OPINIÕES/QUESTÕES/
COMENTÁRIOS SOBRE
O TEXTO?

- Duas preocupações fundamentais do texto:
 - Anabatistas (“radicais”), de um lado
 - Príncipes tirânicos, de outro

3. A. Elementos em comum com Lutero?

- Duas formas de governo correspondente a dupla realidade do ser-humano

- Governo da alma = homem interior = lei de Deus
 - Governo terreno = costumes e justiça civil = lei dos homens
-
- “No reino de Deus não há judeus ou gregos, machos ou fêmeas, escravos ou livres” (Gl, 3,28)
 - No reino os homens, onde ainda estamos, não obstante, há tudo isso....

Dois perigos que derivam da indistinção dessas duas realidades:

- a) Loucos e selvagens que querem submeter acabar com autoridade terrena – “aqueles que defendem a anarquia exibem estupidez bem como seu orgulho diabólico ao reivindicarem um grau de perfeição que não vemos neles”
- b) Aduladores de príncipes que o enxergam como divino

Nem o príncipe deve ser divinizado, como se ele fosse como Deus;

Nem a autoridade deve ser destituída, como se já vivêssemos no paraíso

“o reino espiritual de Cristo e o poder civil são realidades bem distintas entre si”

- **Porém:**

- Embora governo civil e Reino espiritual sejam **distintos**, isso não significa que são **opostos** ou **incompatíveis**

- **Quais as funções do governo civil?**

- Governo deve proteger o culto a Deus e a Igreja, combatendo blasfêmia e idolatria; paz, tranquilidade, ordem, moral pública, defesa inocentes contra os maus, reprimir a violência, segurança no que é seu
- Governo, então, deve ordenar a religião, manter a honra divina [**concepção geral = religião é fundamental para ordem pública**]
- **Separação entre governo da alma e governo terreno, portanto, não significa separação entre Igreja e Estado**

- **Por que precisamos de um governo?**

- Devido a maldade humana (pecado original), ao fato de não sermos perfeitos. Aboli-lo seria vivermos como bárbaros, de modo que a anarquia prevaleceria.
- GOVERNO É “NECESSÁRIO COM O PÃO, A ÁGUA O SAL E O AR, SENDO SUA DIGNIDADE MUITO SUPERIOR A TUDO ISSO”
- “Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas” (Romanos 13,1)

- Qual a origem do poder civil?

- Deus, dado a imperfeição humana: “antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ação de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade (1 Timóteo 2:1,2)”
- Se poder vem de Deus, “malditos serão os magistrados que se portarem deslealmente”; Deus “amaldiçoa todos que negligenciaram sua obra” (ao longo do texto, e não apenas no final, há muitos momentos em que adverte os príncipes)

[ideia, forte na tradição liberal, de governo civil como “mal necessário”, expressão utilizada por Calvino, tem raízes fortemente protestantes]

• Três formas de governo civil [recorre a Aristóteles]

- Monarquia (um, que é chamado “rei, duque ou outro nome”)
- Aristocracia (“governo da nobreza”)
- Democracia (“governo popular no qual todo indivíduo tem poder”)
- Monarquia degenera em “tirania”, aristocracia em “governo injusto” e “sedições” ocorrem com o povo no poder, os quais raramente tem a “prudência e a inteligência” necessária

Qual a forma de autoridade que Calvino julga mais segura?

“constituído por pessoas que se ajudam mutuamente e se admoestam no exercício de seu dever; e se alguém se exalta mais do que é justo, muitos são os censores e mestres que coibirão esse desregramento. Esta, de fato, é uma forma de governo que se demonstrou válida pela experiência, e que Deus mesmo confirmou, com sua autoridade”

Preferência, portanto, pelo **governo misto**, como Aristóteles era frequentemente lido

Mas...

- “Que os reis não multipliquem cavalos para si; não inclinem a mente à avareza; não se exaltem sobre seus irmãos que sejam assíduos em meditar a lei do Senhor todos os dias de sua vida (Dt 1.16-19)”

- **Se os mandamentos proíbem todos os cristãos de matar (Ex 20.13; Dt 5.17; Mt 5.21), o governo cristão pode matar e o cristão deve andar armado?**
 - Sim, uma vez que não se trata de um ato pessoal movido pela vingança ou presunção, mas de um ato do legislador por ordem de Deus - **Moisés (Ex 2, 12) matou e Davi (1 Rs 2,5) ordenou que Salomão matasse**
 - A ação do bom magistrado, portanto, não é uma ação pessoal, mas uma ação que obedece a lei (devem, portanto, abster-se da ira, do ódio ou da excessiva severidade)
 - “Aqueles que querem se privar da severidade, conservando as mãos limpas de sangue, enquanto os ímpios matam e fazem violência, tornam-se culpáveis de grave injustiça” (p. 885)
 - “Dado que por vezes é necessário aos reis e aos povos fazerem guerra para dar cumprimento à vingança, podemos sustentar que são lícitas as guerras feitas como esse fim”: a guerra deve ser “feita apenas para se conseguir paz”, um recurso a ser utilizado apenas quando a “necessidade os obrigar”

- **Impostos e tributos**

- Podem ser utilizados pelos príncipes para manter decoro do cargo
- Porém, “tesouros não são seus”, mas “erário do povo”
- “Impostos e demais formas de tributos são apenas subsídios para as necessidades públicas, e, por isso, sobrecarregar a população sem motivo é tirania e latrocínio (...) não ousem gastar mais que o necessário” (p. 888)

- **Lei natural (“consciência que o Senhor imprimiu no coração dos homens”) e lei civil**

Divergência das leis na forma devem ser acompanhadas por convergência na finalidade, como a equidade

- **Devemos respeitar os maus governantes? ou podemos nos rebelar?**

- “Não estou falando a respeito das pessoas dos governantes (...), mas afirmo que sua própria categoria merece honras e virtudes” [mais uma vez, a separação entre a pessoa e cargo]
- A princípio, como Lutero até 1530, fala em obediência e diz que os maus governantes são a fúria de Deus [vimos que foi Lutero, e não Calvino, o primeiro a introduzir a possibilidade de desobediência]: “sede sujeitos, por amor ao Senhor, a toda autoridade instituída pelos homens, ao rei, como ao superior”
- Mas...“O Senhor muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis” Daniel (2, 21, 37)

Após defender a obediência às autoridades por muitas páginas, no final de seu livro Calvino apresenta a possibilidade da desobediência, resistência e deposição do soberano como sancionada por Deus

“Pois algumas vezes Deus eleva vingadores entre seus servidores, designados e comandados por ele para punir a tirania de homens depravados e livrar os oprimidos de suas desgraçadas calamidades; outras vezes ele volta para a mesma finalidade o furor de homens que pretendiam algo totalmente diverso.” (p. 900)

- Alguns, portanto, armados por Deus, corrigem o poder inferior por outro maior
- Outros, por sua vez, cumprem sua missão sem o saber

“Ouçam, pois, os príncipes, e tremam” (p. 901)

“Há sempre um limite na obediência devida aos superiores, ou mais exatamente (...) tal obediência não nos deve afastar da obediência devida a Deus” (p. 901)

(2. 8. 36): no livro 2, Calvino afirmara já que pais que instigam os filhos a transgressão da obediência a Deus não estão incluídos no 5º mandamento, e podem ser desobedecidos

- “Qualquer que fosse a repugnância de Calvino pelas exceções à lei da obediência, dizia certamente o suficiente para encorajar os que não tinham os seus escrúpulos” (Dickens, p. 171)
- Não poucos irão dizer que São Paulo só estava falando das autoridades legítimas (*Comentários sobre a Epístola de São Paulo aos romanos*, de **Pedro Mártir**)

Dentre os protestantes, proliferam textos em defesa da desobediência contra as autoridades tirânicas

- Genebra - **Theodore de Beza**: *Da Punição dos hereges pelo magistrado civil* (1554)
- Escócia (contra Maria Stuart) - **John Knox (1505-1572)**: *Apelo contra a sentença proferida pelos bispos e pelo clero (1558)*/ “Nada pode ser mais evidente que o fato de ser contrário à vontade de Deus que uma mulher seja alçada à dignidade de reinar sobre os homens”/ *Apelo*: contra inimigos de Deus, “devem resistir (...) com todas as forças”
- Países Baixos: Guy de Brès (1523-1567), juntou-se aos exilados dos Países Baixos em Londres, e formulou a Confessio Belgica, apresentada em 1562 a Felipe II, rei da Espanha; Brès acaba morto – três sínodos (1566, 1568 e 1571) garante obediência das igrejas reformadas neerlandesas ao documento – documento fundamenta luta contra espanhóis de Felipe II, representado pelo duque de Alba)
- Guilherme de Nassau e Orange (1533-1584), governador de Holanda, Zelândia e Utrecht, recusa obediência a Felipe II; com União de Utrecht das 7 províncias dos Países Baixos (Holanda, Zelândia, Utrecht, Guéldria, Groningen, Frísia e Overijssel), tem início a Guerra dos Oitenta Anos (1568-1648)

Até aqui, resistência é um dever de Deus e exercício da fé, não exatamente um “direito”, muito menos um “direito natural”. Tais noções se desenvolveriam com ajuda da escolástica católica espanhola e dos huguenotes nas guerras de religião francesas

3. Difusão do Calvinismo: principal corrente na segunda metade do século XVI

O calvinismo primitivo era conhecido por igrejas simples e sem adornos, como retratado neste retrato de 1661 do interior de Oude Kerk, Amsterdã



- **Jean Delumeau** – penetração do calvinismo não foi restrita a burguesia, como disse Tawney, mas pervasiva, em todas as “classes” sociais

Difusão rápida e bem-sucedida: por quê?

“O calvinismo possuía vantagens sobre o luteranismo enquanto credo militante (...) As suas doutrinas eram mais definidas e estavam formuladas de modo mais claro; os seus seguidores eram mais disciplinados; o seu sistema celular de organização eclesiástica tornava possível sua propagação e crescimento independente; e possuía em Genebra um quartel-general de onde o próprio Calvino podia orientar” (Elliott, p. 24)

- Não há evidência de preferência de classe na Reforma, mas há, segundo alguns autores, uma preferência de gênero:
- **“Frequentemente foi através das esposas e mães que a aristocracia e a pequena nobreza francesa entraram em contato com os ensinamentos de Calvino” (Elliott, p. 28)**

Erasmus, Colóquios – Menciona mulheres cultas ridicularizadas pelo clero por quererem discutir a doutrina

“Fique a mulher satisfeita em seu estado de sujeição e não esqueça que é inferior ao sexo melhor” Calvino

Natalie Davis e Nancy Roelker

- Número grande de viúvas, costureiras, negociantes, parteiras, hoteleiras e casos de mulheres pastoras ou envolvidas com a direção religiosa,

- Marie Dentièrre, ex-freira que insistia para que mulheres falassem sobre as escrituras

Renée de France, que tentou meter-se no Consistório (não obstante os maus olhos de Calvino e Bèze);

- Concubinas de padres puderam tornar-se esposa do pastor

- Empregada Marie Becaudelle, discussões com o pároco

Católica Marie le Jars de Gournay (1564-1645): *Igualdade dos Sexos*: encarnação masculina de Jesus é mera conveniência, pois um Salvador feminino não teria sido escutado

Natalie Davis



França

- Envio sistemáticos de missionários;
- No modelo de Genebra, cada igreja e comunidade tinha seu próprio consistório de sacerdotes e anciãos, sua própria companhia de pastores, o que tornou mais eficaz a organização militar nas guerras civis
- Pastores de Genebra (88 entre 1555 e 1562 e 120 entre 1555 e 1565) se dirigem à França.
- Termo “huguenote” vem de *Eidgenossen*, isto é, “confederados suíços”
- Nobres protestantes franceses enviam seus filhos à Academia de Genebra
- Em **1555, a congregação de Paris** já dispunha de um pastor residente e, quatro anos mais tarde, um sínodo reuniu representantes de 72 igrejas
- Reis da França: fé ou política? utilizar os protestantes contra as pretensões da Espanha ou SÍRG?
- França: conversão de grandes parcelas da nobreza – comunidades protestantes, assim, poderiam se colocar à proteção do senhor/nobre **huguenote**
- Guerras religiosas na França e nos Países Baixos - veremos

Escócia: Presbiterianismo [assembleias de presbíteros, os concílios]

- Rei **Jaime V Stuart (1528-1542)**, casado com **Maria de Guise**: relativamente tolerante às ideias reformadas
- Filha: **Maria Stuart**, com seis anos, sobrinha-neta de Henrique VIII [daí as pretensões ao trono inglês], assume após a morte do pai, sob o regente **Arran** e **Maria de Guise**.
- Maria Stuart cresceu na França e foi educada como boa católica.
- Primeiro pregador calvinista da Escócia, **Goerge Wishart**, mandado para a fogueira.
- Seu sucessor, **John Knox**, viveu em Genebra, próximo de Calvino

- **1560: Parlamento da Escócia**

Após a morte de Maria de Guise, o Parlamento adotou os princípios da Instituição Cristã – os ministros do país eram eleitos pelos fieis (rejeição ao domínio por hierarquias de bispos individuais)

- **1561**: Maria Stuart, católica, assume de fato a coroa escocesa
- **1567-1568**: fuga de Maria Stuart, após abdicar em favor de seu filho Jaime VI (futuro Jaime I da Inglaterra) – ela será executada na Inglaterra, acusada de traição, em 1587

Inglaterra - 1580, Robert Browne – Congregacionalistas

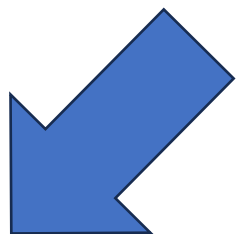
Não existe nenhuma outra organização ou entidade maior ou mais extensa do que uma Igreja local a quem pode ser dada prerrogativas eclesiásticas ou ser chamada de Igreja.

- Embora Calvino seja o nome mais expressivo, perceba que a vertente “reformada” não se reduz a ele

Inglaterra na garupa de um tigre

- **Reforma Anglicana (falaremos mais depois)**

Via Média? Rompe com Roma, mas mantém estrutura episcopal e sucessão apostólica (bispos como sucessores dos apóstolos)



“Não conformistas”
Reformar a reforma

- **Puritano**

Termo pejorativo utilizado para se referir a devotos ingleses que passavam domingos em casa

Depois, termo utilizado para designar grupos muito heterogêneos, críticos do clero e das cerimônias anglicanas - com posições genebrinas, queriam eliminar (“purificar”) o que restava de catolicismo na Igreja Católica, com ênfase no interior

- **Presbiterianos**

Evitavam rompimento absoluto com a Igreja Anglicana, mas buscavam reforma-la nos moldes presbiterianos

- **Independentes**

Igrejas devem ter existência local, escolhendo seus ministros e governando de forma autônoma, sem interferência dos bispos (como no sistema anglicano) e dos sínodos (como no sistema calvinista)

- **Separatistas**

Críticos da própria subordinação da Igreja ao poder civil

Realidade na segunda metade do XVI:

Lealdades polarizadas em torno de Genebra ou Roma

“Os nobres calvinistas de Holanda ou da Hungria enviavam seus filhos para a Academia de Genebra, enquanto os católicos os enviavam para Pádua ou Lovaina. Em 1559, Felipe II proibiu os espanhóis de estudarem no estrangeiro, exceto em certos colégios bem especificados em Bolonha, Roma, Nápoles e Coimbra” (Elliott, p. 30)

- O primeiro dever de um indivíduo era para com o rei ou para com o seu Deus?
- A política externa de um Estado deve guiar-se por considerações religiosas ou de interesse?
- Poderia a Espanha católica fazer relações com a Inglaterra protestante para prejudicar a França católica?
- Poderia Catarina de Médici apoiar os protestantes franceses para enfraquecer a Espanha?
- Principais Guerras de Religião: Guerras Alemãs encerradas em 1555, Revoltas dos Países Baixos e Guerras Civis na França

Uma Europa dividida

- Reforma, perceba, é fundamental para pôr termo às aspirações universalistas (SIRG e papa) medievais
- Como a Igreja Católica age nesse momento? Como começam as guerras civis? Quais as relações entre a Reforma e o Capitalismo?

Veremos...

- **PROBLEMA TEOLÓGICO-POLÍTICO**, DEFENDO, É CENTRAL PARA A COMPREENSÃO DA POLÍTICA DE NOSSOS TEMPOS, INESCAPÁVEL PARA A COMPREENSÃO DE QUESTÕES CENTRAIS COMO **DIREITO**, **RESISTÊNCIA** E **PODER CIVIL**